



ANO IX  
1950  
2907  
PREÇO \$80

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA  
6.ª feira  
3  
Novembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: H. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popula»

## O DESENVOLVIMENTO DAS INICIATIVAS OS COMUNISTAS AMERICANOS

### TEM DE SE LIBERTAR DE ENTRAVES INJUSTIFICADOS TERIAM INTERFERÊNCIA

#### E DEVE RESTAURAR-SE A VERDADEIRA ESSÊNCIA DO CORPORATIVISMO NO ATENTADO CONTRA TRUMAN?

#### — É UMA HIPÓTESE QUE ESTÁ A SER CONSIDERADA EM WASHINGTON

#### — DECLAROU O MINISTRO DA ECONOMIA DURANTE UMA CONFERÊNCIA COM OS JORNALISTAS

O sr. Ministro da Economia recebeu hoje, de tarde, no seu gabinete os representantes da imprensa, aos quais fez importantes declarações sobre assuntos de grande interesse nacional. Estiveram presentes os srs. Subsecretários de Estado do Comércio e Indústria e da Agricultura, respectivamente, eng. Jorge Pereira Jardim e Vitória Pires.

Nesta sua segunda conferência com os jornalistas, o sr. dr. Ulisses Cortés, expôs a situação do comércio externo no 1.º semestre do ano em curso, assinalando a considerável melhoria obtida em consequência da evolução da conjuntura económica e das medidas adoptadas pelo Governo. A citação dos números relativos ao 3.º trimestre, há pouco findo, demonstrou também que os vaticínios formulados, não só tiveram exuberante confirmação, como foram, em múltiplos aspectos, largamente excedidos.

No decorrer da conferência, que adiante relatamos em pormenor aquele membro do Governo declarou igualmente que mereceria especial atenção a defesa da estabilidade dos preços contra todas as tendências inflacionistas, injustificadas pu de carácter especulativo. As medidas que se decretaram, no aliás curto período de tempo decorrido, inspiraram-se fielmente neste critério. Os preços fixados, em espe-

cial do trigo para semente, do arroz, do azeite, da montanhaeira da fruta e do peixe, e ainda as providências tomadas para acutelar os preços internos contra a valorização internacional de alguns dos nossos produtos de exportação, revelam que se seguiu sem desvios o rumo que foi definido.

Acerca da extinção do Conselho Técnico Corporativo e da redução substancial dos encargos que dele resultavam, dentro da política de severas economias que o Governo segue, acentuou

o sr. dr. Ulisses Cortés, que dessa medida, já tomada com vista à melhor organização e rendimento dos serviços resultou a supressão de 98 lugares do antigo quadro, representando uma diminuição de despesas de 2.000 contos. No decorrer das importantes afirmações que fez, o Ministro prometeu também considerar, em data próxima, o problema da plantação de novas vinhas e reverter, à luz de critérios menos restritivos, o regime de condicionamento em vigor. A precedência que se deu ao assunto e a diligente colaboração prestada pela Comissão nomeada ao abrigo

de assassinio foi obra de urcha conjura ou acto isolado de dois indivíduos. Estas investigações estão sendo feitas simultaneamente nos Estados Unidos, onde vivem muitos porto-riquenhos e na própria ilha de Porto Rico, onde recentemente se desenvolveram acontecimentos semelhantes aos quais é fácil ligar a tentativa de assalto a Blair House. Os investigadores encontram duas hipóteses para analisar; no caso de o atentado não ser obra de desequilibrados sem ligações políticas.

#### ALTOS ESTUDOS MILITARES O CHEFE DO ESTADO PRESIDIU À ABERTURA DO NOVO ANO LECTIVO

A hora a que fechamos o nosso jornal está a decorrer, no Instituto de Altos Estudos Militares, a sessão solene para inauguração do novo ano lectivo. A cerimónia preside o Chefe do Estado, com a assistência dos srs. Ministro e Subsecretário de Estado do Exército e numerosos oficiais generais e de outras patentes, além dos que frequentarão os cursos daquele Instituto no corrente ano.

O director do prestigioso estabelecimento de ensino militar, sr. general Ferreira de Passos, pronunciou o discurso de boas vindas aos novos alunos e fez um resumo sobre as actividades do Instituto durante o ano findo.

de assassinio foi obra de urcha conjura ou acto isolado de dois indivíduos. Estas investigações estão sendo feitas simultaneamente nos Estados Unidos, onde vivem muitos porto-riquenhos e na própria ilha de Porto Rico, onde recentemente se desenvolveram acontecimentos semelhantes aos quais é fácil ligar a tentativa de assalto a Blair House. Os investigadores encontram duas hipóteses para analisar; no caso de o atentado não ser obra de desequilibrados sem ligações políticas.

#### Hipóteses sobre os motivos que poderão ter levado ao atentado

Pode tratar-se de uma conjura terrorista porto-riquenha, com vista a chamar a atenção, por meio de um atentado sensacional, para a gravidade do problema do estatuto político e económico da ilha de Porto Rico.

Mas outra hipótese, mais subtil e mais grave, poderia fazer suspeitar da existência de uma conjura política americana, que disfarçasse características extremistas com aparências de um acto de terrorismo nacionalista. Tal hipótese, que na prática levaria a pôr em causa uma acção comunista,

(Continua na 7.ª pág.)

## A MORTE DO REI GUSTAVO V

### DA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 3 — Os restos mortais do Rei Gustavo V da Suécia foram hoje transportados do Castelo de Drottningholm para o Palácio Real de Estocolmo.

O cortejo percorreu os doze quilómetros do trajecto entre alas compactas de milhares de pessoas. Apenas os membros da Família Real seguiram a viatura mortuária.

A urna foi colocada num catafalco, onde ficará exposta até ao dia 9 do corrente, data marcada para os funerais. — (F. P.)



O sr. Ministro da Economia, na reunião com os representantes da Imprensa



Durante a permanência, em Nova York, dos delegados portugueses ao Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, foi inaugurada na Casa de Portugal uma interessante exposição de quadros portugueses antigos, cujo aspecto reproduzimos e que pertencem a colecção do industrial e amador de arte Carlos Cudell. Esta Exposição é a primeira no género que se efectua na América do Norte

## O AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO NA COREIA

### A SITUAÇÃO EM UNSAN

#### NÃO É TÃO MÁ COMO PODERIA SER NEM TÃO BOA COMO QUERERÍAMOS

#### — disse o informador do 1.º Corpo de Exército Americano

FRENTE DA COREIA, 3. — O informador do 1.º Corpo declarou esta manhã que a situação em Unsan «Não é tão má como poderia ser, nem tão boa como quereríamos que fosse». A 7.ª Divisão sul-coreana foi violentamente atacada, esta noite, e teve de recuar. Esta Divisão sofreu pesadas baixas.

#### CRIANÇAS QUE BRINCAM COM 85 SERPENTES!

MUNIQUE, 3 — Desapareceu há três dias um pacote com 85 serpentes, na maioria venenosas. Um grupo de crianças encontrou as serpentes nas ruínas de uma casa desmoronada, e encontrava-se já brincando com os perigosos reptéis quando foi dado o alarme. Felizmente que as serpentes estavam entorpecidas com o frio, a maior parte morreu pouco depois, não havendo por isso nenhum acidente a registar. — (F. P.)

Elementos da 2.ª Divisão americana tomaram posição no flanco direito do 2.º Corpo sul-coreano, ao sul do rio Chong. O informador acrescentou: «A 1.ª Divisão sul-coreana aguentou-se bem, esta noite, embora a forte pressão comunista no flanco esquerdo, ao sul de Unsan, forçasse uma unidade a recuar alguns centos de metros. A principal actividade das forças das Nações Unidas, ontem, consistiu no reagrupamento das forças e em tentativas para libertar os elementos da 1.ª Divisão de cavalaria que estão cercados. — (F. P.)

#### Os primeiros prisioneiros chineses

TOQUIO, 3. — O serviço de informações do general Mac Arthur distribuiu hoje aos correspondentes estrangeiros fotografias dos primeiros comunistas chineses capturados na Coreia. (Continua na 12.ª pág.)



Escusado será dizer que se trata de uma reparação... A atracção do espelho, o pó-de-arroz, o frasco do perfume, fazem já parte da sua pequena vida, clara que, por poucos momentos, pois o caso passou-se enquanto a mão estava distraída. Mas, a pequerrucha promete...

## TENTARAM DESEMBARCAR

### DE SUBMARINOS RUSSOS NA COSTA ESPANHOLA

#### AGENTES COMUNISTAS

LONDRES, 3 — O correspondente do «Daily Express» em Madrid escreve: «Nestes últimos oito meses, cerca de 300 agentes comunistas foram abatidos pela guarda fiscal espanhola quando, desembarcaram na costa espanhola. (Continua na 12.ª pág.)

# DEPOIS DAS NOVE

**AVENIDA**  
2 SÉSSOES, às 20 e 45 e 23 horas  
EVA E SEUS ARTISTAS no tremendo êxito de gargalhada  
«A I, TERESA!»  
Aos domingos, «matinée», às 16 horas

**MARIA VICTORIA**  
Em 2 SÉSSOES 2 A's 20,45 e 23 horas  
RETUMBANTE SUCESSO «DA COMEDIA «NINOTCHKA»»  
com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Igrejas Caetano, Maria Helena e um formidável elenco

**VARIE DADES**  
Em 2 - Sessões - 2 A's 20,45 e 23 horas  
Festa Artística de PEPA RUIZ  
Estreia de uma engraçada comédia  
«O Grande Alexandre» com todo o grandioso elenco da Companhia Brasileira e a colaboração de um sensacional conjunto de artistas nacionais

**EDEN**  
EM 2ª SEMANA  
«FRANCIS»  
(O macho que fala)  
com Donald O'Connor, Patricia Medina e Ray Collins

**TIVOLI**  
A's 21,30  
O filme de grande espectáculo  
«PAVOR NOS BASTIDORES»  
com Janis Wyman, Marlene Dietrich, Michael Wilding e Richard Todd

**SÃO LUIZ**  
A's 21,30  
O sensacional filme  
«MADAME BOVARY»  
com Jennifer Jones e James Mason

**POLITENA**  
4ª semana de um êxito sempre triunfal!  
«ENTRE DUAS MÃES»  
com Ann Blyth e Farley Granger  
As 18,15 (Prec. reduz.); O mesmo filme

**SÃO JORGE**  
A's 21,30  
O grandioso filme em technicolor  
«A GLORIA DE AMAR»  
com Errol Flynn, Greer Garson e Walter Pidgeon  
No PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema

**CONDES**  
A's 21,30  
O monumental filme  
«MIGUEL STROGOFF»  
com Anton Volkrook e Akim Tamiroff

**ODON PALACIO**  
A's 21,30  
O emocionante filme  
«Todos os que falam morreram»  
com Glenn Ford

**CAPITULO**  
A's 21,30  
Casas à cunhal  
«CASEI COM UM COMUNISTA»  
com Laraine Day e Robert Ryan

**REX**  
A's 21,30  
«CANTIGA DA RUA» - E - «ABANDONADAS»

**CASINO ESTORIL**  
A's 21,30  
«MERCADO DE LADROS»  
com Richard Conte e Valentina Cortese

**Café SALVATERRA**  
Animador: JULIO PERES  
HOJE - CANÇÕES por Nômina gristina. FADOS por Fernando Farinha, Joaquim Geraldes, Berta Santos, Tristão da Silva, António Meneses e Fernanda Idália  
A' Guitarrar Adelinio dos Santos  
A' Viola Castro Mota  
A MANHÃ: ORQUESTRA TÍPICA ALGARVIA E ESTREIA DA NOVEL FADISTA LUISA MOREIRA

**A ESTREIA DE ONTEM**  
SAO JORGE - «A glória de amar»  
Um apaixonante filme romântico, valorizado por uma notável realização de Compton Bennett e pela categoria do desempenho, em que intervêm artistas de classe e gozando entre nós do maior prestígio.  
O sumptuoso ambiente aristocrático do século passado, em que decorre esta história de amor, e o magnífico colorido, imprimem ainda maior relevo à «A glória de amar».

**A FESTA DA ATRIZ PEPA RUIZ NO TEATRO VARIEDADES**  
Realiza-se hoje um grande espectáculo no Teatro Variedades em homenagem à atriz Pepa Ruiz, da «Companhia Brasileira de Comédia». Representa-se, pela primeira vez, em Portugal a comédia «O Grande Alexandre», em 3 actos, original de Pedro Bloch e Roberto Ruiz Rosa Mateus, filho do empresário Rosa Mateus, a qual será interpretada pelos artistas: Pepa Ruiz, Delorges Caminha, Dea Selva, Arlindo Costa, Darcy Casarre, Alma Flora e Esnard Fonseca. Haverá um grandioso «fim de festa» em que colaboram Vasco Santana, Irene Isidro, Estevam Amarante, Costinha, Ribiúchinho, Teresa Gomes, Luisa Durão, Alberto, Ghira, José António, Adeline Ramos e Carlos Ramos, o violão Martinho da Assunção, Maria da Graça, a orquestra de Fernando de Carvalho e os artistas brasileiros Itala Ferreira e Ruy Viana e o cantor Odyr Odilon.

**«DESPEDIDA DO OUTONO»**  
— festa de beneficência na sede dos Bombeiros de Cascais  
Na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais realiza-se amanhã, 4 de Novembro, uma festa de beneficência denominada «Despedida do Outono». Haverá baile e um programa de variedades em que colaboram conhecidos artistas da Rádio e a orquestra Baía.

**SALA JÚLIA MENDES (PARQUE MATYER)**  
Animador: **MODESTO MAIA**  
As 21 e 30  
**CARLOS LOURENÇO**

apresenta um imponente espectáculo de «Música-Hala», com a colaboração gentil de Francisco Costa (Costinha), Aida Baptista, Branca Velez, Blak Daisy, Mimi Estremadouro, Ivone Branco, José Alonso, Joaquim Correia e muitos outros artistas que deram a sua adesão a esta simpática festa.

**DOMINGO «MATINEE»**

**LUSO** TEL. 32889  
HOJE - A PEDIDO NOVAMENTE A  
**ORQUESTRA TÍPICA ALGARVIA**

COMPOSTA POR 5 EXIMIOS ACO-  
DEONISTAS EXECUTANDO MUSICA  
DA NOSSA TERRA  
FADOS por Alice Magina, Filipe Pinto, Ivete Pessoa, Joaquim Silveirinha, Isabel Silva e Armando Dias. SOLOS por Camarinha e Pais da Silva. N. B. - A Orquestra exhibe-se às 11 e 4 1 da madrugada - ENTRADA \$600

AMANHÃ: REPARAÇÃO DO PO-  
PULAR CANTADOR  
MANUEL DOS SANTOS  
**PEQUENO CANTAZ**  
OLIMPIA - «O homem que se per-  
deu»  
CINEARTE - «Cinco em tua de melo  
EUROPA» - «A Princesa das Selvas»  
PARIS - «Viva Vilas»  
LYS - «Belinda»  
TERRASSE - «A ruína das sereias»  
ROYAL - «Quando os sinos do-  
bram»  
IMPERIAL - «Capitão faz das suas»  
JARDIM CINEMA - «Vontade indô-  
mita»  
PALATINO - «Belinda, escrava do  
silêncio»  
VOZ DO OPERÁRIO - «Cantiga da  
Rua»  
CINE BELGICA - «Cantiga da Rua»

**«Talvez Você Não Saiba»**  
Que já regressarem a Lisboa os artistas Brumilde Judice e Alves da Costa que acompanharam a Companhia do Teatro Nacional na sua digressão pelo norte do País.  
— Que a Companhia de comédia que está a trabalhar no Teatro Maria Vitória, sob a direcção do actor Vasco Santana, deve começar a ensaiar nova peça na próxima semana.  
— Que o ensino geral, para a Censura, da revista que inaugura a temporada de Inverno no Teatro Apolo se deve realizar no dia 8 ou 9.  
— Que a Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro estreia-se amanhã em Aveiro, onde dará três espectáculos.  
— Que o ultimo espectáculo da Companhia Brasileira de Comédia que está a trabalhar no Teatro Variedades, se realiza na próxima quinta-feira, em festa artística de Alma Flora.  
— Que se espera que fique resolvida por estes dias, a reabertura do Teatro do Ginásio para a temporada de Inverno.  
— Que os artistas Dora Vieira, Ondina Dubini e José Dubini, andam em digressão pelo Algarve representando uma pequena revista intitulada «Corão ó graxa», que tem obtido grande agra-  
do nas terras onde tem subido à cena.

**«Esta Noite Pode Ouvir»**  
EMISSORA NACIO-  
NAL - A's 18 e  
e 30; Danças; às  
18; Noticiário; às 19 e 5; Programa por  
bandas militares; às 19 e 30; Música  
de arco; às 19 e 45; Arias; às 20; O  
(Continua na 3.ª pag.)

**FESTAS DO 23.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE DESPORTIVO DE AGUALVA**  
Por iniciativa do Clube Desportivo de Agualva e incluída no programa das comemorações do seu 23.º aniversário, realiza-se depois de amanhã, às 15 horas, uma festa desportiva no campo Desportiva Esperança Borges, em Agualva. Defrontam-se os grupos de honra do Atlético Clube do Cacém e do Clube Desportivo de Agualva.

A's 17 e às 22 horas, realizam-se bailes na Sociedade Musical 1.º de Maio.

**CASINO ESTORIL**  
1.º Torneio Internacional de Xadrez  
As 21 h. no «Hall» do Casino  
\*  
NO SALÃO RESTAURANTE JANTAR - CONCERTO E BAILE ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ com as vedetas JULIA BARROSO  
LAURA PUCHOL e o seu novo «Show» «A Evolução do Fado»  
—  
No «WONDER-BAR» serviço à la carte;  
ORQUESTRA ASAS DO RITMO ODYR ODILON  
O embaixador da canção brasileira, que cantará no Salão Restaurante e no «Wonder-Bar» das 0 horas às 3 da madrugada  
Os extraordinários bailarinos CARMEN VEGA  
MARY SOL  
—  
PREÇOS  
No Salão Restaurante: entrada livre. No Wonder Bar: consumo mínimo: 25\$00  
DOMINGO, 5:  
AMALIA RODRIGUES  
**PELOS**  
Depilação indolor por processos modernos e rápidos  
LAURA CADELEIRINHOS  
LUIGI E NOGUEIRA  
RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.  
TELEFONES 29465 - 29594

**PRINCESSAS ABBISSINIAS**  
EM LISBOA?

**MAXIME** TODAS AS NOITES ENCHENTES, I  
A ESTUPENDA MARAVILHA COREOGRAFICA ALEMA:  
NOVE ESCULTRAIAS BAILARINAS N UM CONJUNTO SURPREENDENTE  
**BALLET KALSKY** ARTEI... BELEZA!... RITMO!...  
HERMANAS ORO-TELLO ESTER MURILLO ARMELITA DE CORDOBA  
CHARITO MORENO, HERMANAS TAMAYO, ROSITA MARFI, GITANELLA DE MONTEBERRY, ISABELITA GUERRA  
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS COM O CANTOR  
FERNANDO DE CARVALHO O TROPICAL-BOYS ALFREDO LOPES  
ESTA SEMANA: OUTRA ESTREIA

No Próximo Domingo ENCERRA COM CHAVE DE OURO  
**FEIRA DE ALGÉS**  
UMA GRANDE FESTA, DURANTE A QUAL SE PROCEDERÁ AO SORTEIO DOS PRÉMIOS  
HA MUITO ANUNCIADOS  
UM AUTOMÓVEL VOLKSWAGEN - UMA CASA DESMONTAVEL - UM FRIGORIFERO - UMA MAQUINA DE COSTURA, ETC.  
SE ACASO NÃO ESTÁ AINDA HABILITADO A ESTES E OUTROS MAGNIFICOS PRÉMIOS - ESTÁ A TEMPO VA NO DOMINGO A «FEIRA DE ALGÉS»

DANCING **ARCADIA** VARIEDADES  
DE LUXO Às 0,30 e 2,15  
EXITO FORMIDAVEL DO **TRIO BARSII**  
EXITO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS**  
ROSA ESTRELLA - ADELITA CREADO - HERM. BARON - MARY-MELY - PERLA LEVANTE - DUNIA - MARY ARILLA - MARISSA MAR - PAULETTE - ANA MARIA  
2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA com CASSAGNE e HERLANDER  
BREVEMENTE ESTREIA DE GRANDE SENSACAO

**FEIRA POPULAR DE LISBOA**  
HOJE O PAVILHÃO DAS PANELAS  
faz o seu anunciado e grandioso SORTEIO GRATUITO, oferecido aos visitantes da Feira  
Os visitantes poderão trocar no PAVILHÃO DAS PANELAS os bilhetes de entrada na Feira, por senhas numeradas que os habilitarão ao GRANDIOSO SORTEIO GRATUITO de  
**50 VALIOSOS PRÉMIOS 50**

**RITZ-CLUB** ABERTO ATÉ ÀS 3,30 H.  
RUA DA GLORIA, 57  
Telefone 25140  
O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA APRESENTA **THE ROYAL-JAZZ**  
Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES  
O MELHOR SALÃO DE JOGOS LICITOS DE LISBOA

# Agenda de Coiter

**Efemérides**  
 SEXTA-FEIRA, 3 — S. Humberto  
 Quarta mingante, 4 e h.  
 1314 — Carta de lei de D. Afonso III abolindo o imposto chamado das botas, que os frades de Alcobaça eram obrigados a pagar ao rei, todas as vezes que este visitava o mosteiro.  
 1534 — O Papa Paulo III, a instâncias de D. João II, erige os bispos de Angra, Cabo Verde, S. Tomé e Goa.  
 1893 — Combate contra o genito de Balandu.

**Farmacias de serviço esta noite**  
 TURNO M — Jussa, Estr. de Benfica, 4-411 (Tel. 32-92); Leal de Matos, R. de Neves Costa, 85-85 (Caridade) (Tel. 6-181); «Ararjeiras (das), R. de Filipe da Mata, 160-162; Patulei, H.», R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ancezo, Rua 19, Bairro do Encarnação; Mosqueira, Rua 21, Bairro de Alvalade; Providência, R. de D. Filipe de Vilhena, 9-C (Tel. 70334); S. Sebastião (de) de S. Sebastião da Encarnação; Mosqueira, Rua 21, Bairro de Alvalade; Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Olivais (dos), R. de Alves Gouveia, 19; Grilo, R. do Grilo, 19 (Tel. 38444); Banta, Estr. de Chelas, 173-175; Pereira, Ruca, R. do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 37 (Tel. 29451); Simões, R. do Padre Seta Frei-

tas, 10-A (Tel. 42518); Central da Pênia, R. da Pênia de França, 60 (Tel. 8071); Central do Azeite, Av. de Paris 2-2-A (Tel. 70220); Lab., Brás (do), R. de Alves Torgo, 23-31 (Tel. 46943); Martins, H.», R. dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Salutar, Rua B, 75-A-5, Bairro de Liberdade; Imparcial, R. do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Patrio, R. de Francisco Metras, 50 (Tel. 63349); Cam. Calç. da Estrela, 150 (Tel. 60336); Costa, Gus. (Gonçalves), R. de Bartolomeu Dias, 63, Lida Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Cardoso, R. de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 37070); Baffrão R. do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro, R. do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Marcos do Nascimento, Calç. do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 64238); Contança P. das Flores, 50 (Tel. 27001); Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão, R. de Garrett, 90-92 (Tel. 24160); Avelar, R. Augusta, 25 (Tel. 23977).

**Boletim Meteorológico**  
 Tempo provável amanhã: Em todo o continente: céu geralmente pouco nublado, vento fraco variável predominando do quadrante norte. Nevoeiros locais pela manhã. Temperatura sem grande alteração.

## LIGA REGIONAL DE MALPICA DO-TEJO

Na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, realiza-se amanhã, à noite, uma interessante festa promovida pela comissão de festas da Liga Regional de Malpica do Tejo.  
 Agradecemos, em nome dos nossos protegidos, a importância de vinte escudos destinada à Secção de Beneficência do nosso jornal.

# Depois das nove

(Continuação da 2.ª pág.)  
 caso do dia: «A inauguração do Instituto de Altos Estudos Militares»; às 20 e 10: Música de salão; às 20 e 30: Noticiário regional; às 20 e 30: Canções portuguesas; às 20 e 30: Solos de instrumentos; às 21: Noticiário Desdobramento; às 21 e 15: Trechos de Órgão; às 21 e 30: Caminhando para uma vida melhor, programa da Associação Industrial Portuguesa; às 21 e 45: Música de salão; às 22: Teatro: Província, de François de Teramond e Marcelle Guerrier, numa adaptação interpretada por Maria João do Vale, Constante Navarro, Lucia Cabral e Manuel Correia; às 22 e 30: Programa obrigado a morte, por Miguel Trigueiros; às 23 e 10: Música de filmes; às 23 e 25: Danças; às 23 e 50: Resumo noticioso — Boletim Meteorológico; às 0: Encerramento, Programa B — A's 21 e 15: Música de teatro; às 21 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camarã de E. N.; às 22: Música sinfónica; às 22 e 30: Recital de canções, por Corina Freire, acompanhada ao piano por Candida de Carvalho; às 22 e 30: Crónica semanal, pelo prof. Vitorino Nemésio; às 23: Música sinfónica; às 23 e 30: Junção dos sinfónicos.

**RADIO CLUBE PORTUGUES** — A's 19: Música de baile; às 19 e 30, Música francesa, por Lily Fayol, Edith Piaf, Maurice Chevalier, etc.; às 19 e 45: Conjuntos; às 20: Música portuguesa, por Laura Alves, Joaquim Pimentel, Virgínia Soler, Alberto Ribeiro, Fernanda Baptista, etc.; às 20 e 30: Rádio-Jornal; às 20 e 45: Imagens por música; às 21: Pastetempo APA; às 22: Brasileiras; às 22 e 15: Música mexicana; às 22 e 30: Concerto; às 23: Música de baile; às 23 e 45: Rádio-Jornal e amanhã; às 0: Fecho.

# PUBLICAÇÕES

**Jornal «Atomo»**  
 Saiu o n.º 34 do jornal «Atomo», referente ao mês de Outubro, e que, como os anteriores, apresenta valiosa colaboração técnica e científica, além das suas secções habituais.

# AS PELES SÃO O MAIS PALPITANTE ADORNO DA MODA ACTUAL

Toda a gente se inclina perante o encanto que as peles emprestam ao vestuário feminino.  
 Com efeito, nenhuma adorno utilizado pelas senhoras, lhes dá mais graça e sedução.  
 As peles, negras, como as de corvo, umas, douradas e macias, outras, sobrelevam qualquer outro complemento da indumentária feminina.  
 Nas Grandes Armazéns do Chisdo encontram-se as peles as mais lindas, as mais modernas e as mais harmoniosas, por preços bastante moderados.  
 Resumindo, aqueles famosos estabelecimentos facilitam a todas as senhoras práticas e de bom gosto, serem encantadoras por pouco dinheiro!

# «O MISTERIO DO SUBTERRANEO» e «O segredo da bomba atômica», em «matinees» e à noite, domingo, no Coliseu.

Único dia  
 Dois grandiosos filmes, apresenta o Coliseu, no próximo domingo, único dia, em «matinees», às 16 horas, e à noite, às 21 e 30. Um, é «O Mistério do Subterraneo», sensacional e excitante filme policial. O outro é a obra de alta espionagem «O Segredo da Bomba Atômica».

**CAVE** — DO — Ar condicionado  
**CAFÉ PORTUGAL**  
 AMANHA AO ALMOÇO  
**ARROZ DE FRANGO À FECHADURA** e **SOPA DE CAMARÃO**  
 Na próxima 2.ª feira uma nova especialidade que vai dar brado  
**CARIL DE FRANGO**  
 A MODA DE GOA

**LEIA ASSINE**  
**Imagem**  
 Revista popular de cinema

**Ado**  
 A MODA DE SOMAR MAIS CONHECIDA EM PORTUGAL POR SER A QUE MELHORES PROVAIS TEM PRATICA. MODOS MARIANO E INTELIGENTES.  
 REPRESENTANTE: Rua da Trindade, 65-1.º andar. M. SIMÕES (R. de S. António, 288-París)

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUES», da autoria de RICARDO ORNELLAS

**SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA**  
 TEMPORADA 1950-1951  
 Inauguração a 22 de Novembro com  
**ZARA NELSOVA**  
 EDWIN FISCHER — ALDO CICCOLINI  
 CHRISTIAN FERRAS — Orquestra SCARLATTI  
 Assinaturas: das 17 às 19 horas — Rua Nova do Almada, 97

**PREFIRA PARA O SEU CARRO**  
**AUTO SANTA MARTA**

**ACABA DE APARECER**  
**FAVORITAS E FAVORITOS CELEBRES**  
 por SOUSA COSTA  
 obra empolgante em 15 fasciculos mensais, ricamente impressos em «offset» e profusamente ilustrados com retratos de Reis e Rainhas, tavoritas e favoritos  
 2 extra-textos em cada fasciculo, sendo um a cores  
 Para assinar esta obra extraordinária, que contém a história dos mais célebres amores de todos os tempos, basta preencher o coupon junto e remetê-lo á

**PAPELARIA FERNANDES, EDITORA**  
 LARGO DO RATO, 13 RUA DO OURO, 145  
 Queira considerar-me assinante de Favoritas e Favoritos Célebres na seguinte modalidade:  
 FASCICULO MENSAL A 20\$00  
 A OBRA COMPLETA, PAGA ADIANTADAMENTE 280\$00  
 Nome .....  
 Morada .....  
 a) Riscar a modalidade que não interessar.

HOJE, ÀS 15,30, A PREÇOS REDUZIDOS E ÀS 21,30 HORAS, NO

**TRINDADE**  
 EMPRESA LISBOA-FILME — TELEF. 30000

AOS PREÇOS NORMAIS DESTA CINEMA

**7.ª SEMANA**

**FREI LUÍS DE SOUSA**  
 SEGUNDO A OBRA IMORTAL DE ALMEIDA GARRETT

A única carreira directa que liga Portugal às cidades de uma costa à outra dos Estados Unidos

AGORA NÃO FICA MAIS CARO!  
 ...VISITAR NOVA YORK A CAMINHO DA

**VENEZUELA**  
 PELA **TWA**

A TWA tem em Nova York pessoal que fala Português

Agora pode-se visitar Nova York sem mais encargos e caminho da Venezuela. Via directamente para os E. U. U. nos luxuosos e mundialmente comprovados quadrimotores da TWA e de ali para Caracas numa carreira de ligação

Consulte o seu agente de viagens ou telefone à TWA - 21093-21389

Pode confiar na **TWA**  
 TRANS WORLD AIRLINE  
 U.S.A. - EUROPE - AFRICA - ASIA

**O ADEUS da FEIRA POPULAR**

AMANHÃ	DOMINGO
UM SENSACIONAL ESPECTACULO DE MUSIC-HALL	A FAVOR DOS POBRES DE LISBOA
	UMA GRANDIOSA PARADA DE ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

UM VISTOSO FOGO DE ARTIFICIO

**CRISTAL** Um valioso programa de «music-hall»

COM AS MELHORES ATRAÇÕES DA ACTUALIDADE DE QUE FAZ PARTE O FAMOSO CONJUNTO SUL-AMERICANO

**BALLET «ASIÉS MEXICO!»**  
 NAS SUAS INTERESSANTES CRIAÇÕES CARACTERISTICAS com a colaboração da grande ballarina IRINA KOSMOWSKA a orquestra CARAVANA e o MOONLIGHT quinteto

TÃO FALADOS COMO—O VELHO, O RAPAZ E O BURRO... SÃO—O RAPAZ, A RAPARIGA E O MACHO!

fodos os dias no **EDEN** correm lágrimas de riso

com as aventuras do célebre macho que fala, no filme

**«Francis»**  
 com DONALD O'CONNOR PATRICIA MEDINA  
 COMEÇA HOJE A

**3.ª SEMANA** **DUPEREALME**



# Industria Vidreira Nacional

## TENTAR EXPORTAR E PRODUIR CADA VEZ MAIS BARATO É DEVER DE QUALQUER INDÚSTRIA E MAIS AINDA DA CRISTALEIRA

- DIZ-NOS JOÃO DA SILVA REIS

### DIRECTOR DA FÁBRICA DA COMPANHIA INDUSTRIAL PORTUGUESA

Franteiro aos Paços do Concelho da Marinha Grande, ergue-se sobre um plinto, elegante busto em bronze que perpetua a memória de um estrangeiro cuja vida e obra estão intimamente ligadas à da progressiva e laboriosa vila.

Para além da Marinha Grande, sabe todo o País quanto é justa essa homenagem a Guilherme Stephens, o grande impulsionador da indústria do vidro em Portugal. É curioso notar que a Marinha Grande, cujo nome não anda ligado aos fastos da História antiga, se orgulha justamente de um estrangeiro que, num período de dois séculos, a transformou de simples povoado no mais importante centro da industria vidreira nacional e, simultaneamente, num aglomerado fabril que figura entre os principais da Nação.

#### A história industrial da Marinha Grande principia com os Stephens

A história da industria vidreira, intimamente ligada ao progresso da vila, está já feita e suficientemente divulgada.

Segundo afirma o actual administrador da Companhia Industrial Portuguesa, sr. Dr. Calazans Duarte, em curioso estudo sobre o assunto, o fabrico do vidro na Marinha Grande principiou em 1748, pela transferência de uma fábrica de cristais em Coima, próximo do Barreiro. Dirigia-a o irlandês John Beare. A mudança foi determinada pela proximidade do Pinal de Leiria, que podia fornecer a industria um abastecimento de combustível mais fácil e económico. No entanto, só em 1769 a produção do vidro teve ali notável incremento, ainda por iniciativa de outro estrangeiro, Guilherme Stephens, que adquiriu a pequena fábrica ali existente e, com uma concepção ousada das possibilidades da nova industria, a transformou numa grande fábrica dotada com a mais perfeita aparelhagem apta a produzir segundo os melhores processos já então adoptados no estrangeiro.

Homem de acção, verdadeiro precursor do grande virgido industrial, Stephens soube conquistar para a sua obra o interesse e a protecção do Estado, através da decidida intervenção do Marquês de Pombal. Além das vantagens temporárias e outros benefícios, foi-lhe concedida a permissão de tirar gratuitamente do Pinal de Leiria todo o combustível de que necessitasse para a fabricação.

Em 1826, durante vinte e quatro anos sobre o falecimento deste pioneiro de uma valiosa industria, João Diogo Stephens, seu irmão e colaborador, dando cumprimento a uma convicção feita entre ambos, legou a fábrica à Nação Portuguesa, em benefício da Marinha Grande em particular e utilidade deste Reino em geral, em sinal de apreço pelos favores recebidos.

#### O incremento da industria converteu a Marinha Grande na metrópole vidreira

Durante muito tempo, a fábrica — que uma acertada visão dos poderes publicos ajudara a criar e que a gratidão dos seus fundadores oferecera ao Estado, foi a unica a funcionar. Surgiu outra depois: a «Fábrica Nova» — designação por que era conhecida, e é ainda hoje, a empresa pertencente actualmente à Companhia Industrial Portuguesa e que foi durante muito tempo, a unica concorrente séria da «Fábrica Velha» dos Stephens, agora «Nacional Fábrica de Vidros». E ambas concluíram a produção das três modalidades vidreiras de então: cristalaria, garrafeira e vidraça.

Em consequência, porém, do aumento progressivo do consumo de garrafas e vidraça, elementos das duas empresas não poderiam produzir outras fábricas, as mais antigas das quais são as das firmas Santos Barosa & C.ª, J. Ferreira Custódio, Lda, Ricardo dos Santos Gale e Guilherme Pereira Eodão. Todas, com excepção da segunda, se destinavam a produzir garrafas, garrafeiros, vidraça e teliha de canudo.

#### A cristalaria é um ramo importantíssimo da industria vidreira

A sua criação assinalou a separação dos três principais ramos da industria vidreira, que se accentuou quando as duas empresas mais antigas — Nacional Fábrica de Vidros e Companhia Industrial Portuguesa — abandonaram praticamente os referidos fabricos. O ramo da cristalaria ficou, desde então, dedicado exclusivamente ao

fabrico dos artigos de vidro diversos daquelles.

É a essa actividade — a cristalaria — que pretendemos referir-nos em especial. Trata-se, efectivamente, de uma industria que deve ser considerada das mais importantes do País, tanto pelo que representa para a economia nacional, como pelo seu valor social. Milhares de pessoas, directa e indirectamente, vivem dela; e nela estão investidos avultados capitais. Esses capitais e, o que é mais importante ainda, os técnicos e os operários que a industria mobiliza, são também portugueses. Assim como as materias-primas, na maior parte, provêm de território nacional. Neste aspecto, a cristalaria ocupa, por isso mesmo, posição de destaque no que se refere à sua participação no fomento da riqueza do País.

#### Valor económico da industria de cristalaria

Muito se tem ventilado os problemas inerentes à cristalaria. Mas nem por isso deixava de interessar ouvir, acerca da situação deste sector da vida económica nacional — na occasião em que elle atravessa a sua maior crise — alguém que, não sendo industrial, tivesse muito embora apontado com imparcial autoridade, os seus mais momentos problemas e indicar a maneira pratica de os solucionar.

Para esse efeito resolvemos ouvir o sr. João da Silva Reis, director da fábrica da Companhia Industrial Portuguesa. E bem. Os diversos aspectos da industria cristalaria são-lhe familiares, como fruto de largos annos de pratica e de estudo.

Amavelmente, o sr. João da Silva Reis accedeu ao nosso pedido e prestou-nos todos os esclarecimentos desejados, incluindo-nos de alguns delles para elaborar as considerações que antecederam. Quanto a outros, pelo interesse de que se revestem, preferimos reproduzi-los na integra. Embora já a ter-lhes abordado, como já mencionamos, insistimos nesta questão: — Que representa a cristalaria na vida nacional? —

— É a industria de sólidas raízes entre nós, como resultante da circumstancia de ter já dois séculos de ininterrupta existência. É também das que tem razão de subsistir, economicamente falando, porque, pondo de lado os vidros de luxo — todas as materias-primas principais são portuguesas, tanto como o combustível utilizado. A protecção alfandegária, de que tem beneficiado e que uma louvável decisão governamental acabou de actualisar, não desmente o que acabamos de dizer. A existência da cristalaria tem correspondido à necessidade de, a bem do próprio interesse nacional, defender a industria daquela concorrência estrangeira que, entre outros meios de que se serve, beneficia ainda de auxilios pecuniários officiais, para conseguir uma maior expansão nos mercados externos.

Enquanto se não atingir maior progresso interno — que ainda para pôr entraves à outra concorrência, tecnicamente legítima, por parte dos países em que os preços beneficiam de uma economia geral muito avançada e que já dispõem de espaços comerciais quasi ilimitados. — Mas tais concorrências, apesar de massa protecção, ainda se têm feito sentir.

— Sim. Entrou sempre em Portugal vidro estrangeiro em quantidades apreciáveis e, nitidamente, mais do que nunca. No Ultramar,

devido ao custo elevado dos nossos fretes, por um lado, e a uma protecção pautal praticamente inexistente, a concorrência estrangeira quando não tem sido limitada. Apesar da, porém, a industria tem-se desenvolvido e vejo nisso mais uma prova da sua solidez para o futuro. Recordemos que, partindo da unidade montada pelos Stephens, a industria dispõe hoje de dez fábricas em laboração, seis das quais estão instaladas na Marinha Grande, que justamente se orgulha de continuar a ser a terra-mãe do vidro, em todos os aspectos.

— É, portanto, uma industria que interessa a um grande sector populacional — afirmamos.

— Sem duvida. Directa e indirectamente, vivem della dezenas de milhares de pessoas. Aliás, a sua importância pode também inferir-se do montante dos salários pagos, que é de cerca de 25.000 contos annuaes.

#### Os vidros portugueses equiparam-se aos produtos estrangeiros correspondentes

Havia um aspecto da questão em que especialmente nos interessava ouvir o sr. João da Silva Reis. Tratava-se da comparação da qualidade da produção nacional com a estrangeira. O nosso entrevistado podia, efectivamente, dar-nos as informações que desejavamos, pois a importante fábrica, de que é director, tem enviado regularmente os seus produtos a numerosas exposições nacionais e estrangeiras, onde — sabemos-o bem — têm alcançado as mais honrosas distincções. Também há anos já que, com a Nacional Fábrica de Vidros, exporta regularmente para os mercados americanos produtos que bem atesta o seu valor e muito prestígio a industria nacional.

Fazemos a pergunta e a resposta, incisiva, é imediata: — Sob o aspecto de qualidade de productos, pode afirmar-se, sem receio de desmentido, que os actuals productos da nossa industria, nas suas diferentes categorias, equiparam-se aos estrangeiros que lhes são correspondentes. A demonstração foi feita mais uma vez, para o grande publico, na Feira das Industrias Portuguesas, promovida recentemente pela Associação dos Industriales Portugueses.

— Gostariamos também de ouvir a sua opinião sobre a qualidade da nossa mão-de-obra... — A industria dispõe de uma pleiade de bons artistas, tanto para a moldagem do vidro como para as diferentes formas da sua decoração. Posso dizer-lhe, para reforço do que affirmo, que não vi ainda artigo estrangeiro, de curta ou longa duração, de qualidade inferior ao nosso. E não se trata de pessoal que dirijo, não soube-a reproduzir, e bem. Creio que a mesma succede com outros fabricantes.

— E como se faz a especialização do pessoal? — Por forma idêntica à de quase todos os artes entre nós; praticando durante longos annos, desde a mais simples das tarefas e coglhendo os ensinamentos dos mais velhos nos graus successivos. O rapaz, que entra para a fábrica aos 12 annos, poderá assim chegar à categoria máxima de official em qualquer das modalidades. Claro que se reconhece deficiente o método. A muitos falta a oportunidade de parir revolve as suas facultades, visto aquella ser a assignada pelas vagas que se vão dando; outros ficam sujeitos, para sempre, às próprias limitações de mestres menos hábéis, que lhes foram dados apenas em conformidade com as exigências diárias da fabricação. No dia em que esta industria resolver o seu proble-

ma económico, terá que encarar a sério e com urgência, a criação de uma escola de vidreiros, para assim poder manter, em mais alto grau, a sua tradição artistica.

#### A evolução técnica da industria

— E, sob o aspecto técnico, acha que a industria tem tido progresso?

— Sob o ponto de vista técnico, a industria avança de forma concen-tanente com o seu carácter que se estritamente manual e com a reduzida capacidade de consumo do nosso País.

— A prova disso o facto de o vidro, ao longo dos tempos, se vender continuamente a preços mais baixos, o que só é possível mercê desse progresso, pois tem-se dado a concomitante desvalorização da moeda e o aumento dos encargos fiscaes e sociais que, no decorrer do século, vêm progressivamente onerando o seu custo. Uma simples chaminé para candeeiro de petróleo, por exemplo, teria que ao vender hoje a cerca de 4800, em relação ao preço por que se vendia em 1872; e o seu preço actual é muito mais inferior. Isto que dizemos é susceptível de provar admiração, até mesmo a pessoas profissionalmente responsáveis. É que julgamos adoptar ainda a industria fornos e técnicas do tempo do Marquês de Pombal. Põe-se a fazer uma vez do que se tem feito neste capitulo, sem duvida. Mas não tudo quanto se tem julgado em certos sectores. E para isso é necessário resolver antes do mais a actual crise económica da industria, que pouco tem que ver com a técnica.

#### A cristalaria e os seus problemas

— É voz corrente que duas razões principais se têm oposto ao maior progresso de uma industria que, pelo exposto, não se verifica em sólidas raízes na vida nacional e constitui um valioso elemento da economia do País.

A primeira é a concorrência que a cristalaria vêem progressivamente fazendo as antigas fabricas de vidraça manual. O decreto no 28.236 obrigou-as a limitarem a sua produção, depois de regulamento do fabrico da vidraça a uma taxa de artigos que já fabricavam a par com aquela. E isso não tem sido cumprido. A sua actual actividade estende-se a muitos dos artigos que as fábricas de cristalaria produzem.

Por outro lado, durante a guerra, a pretensão de um maior poder de compra, que favoreceu um maior consumo momentaneo e determinou a limitação forçada das importações, surgiram outras unidades fabris. E aqui está a outra razão, pois o restabelecimento das condições normais de vida da industria demonstrou, tal como fora previsto e afirmado pelas entidades particulares interessadas, a impossibilidade de voltar a regular a produção continua para todas as empresas — novas e antigas. Daí vem que algumas das que estão hoje encerradas; as restantes funcionam em regime de trabalho reduzido, de onde resulta, além de outros inconvenientes, mormente os que se relacionam com a economia das respectivas empresas, a instabilidade para a população que seria, que antes encarava o futuro com confiança.

A crise económica da industria de cristalaria parece resultar, afinal e principalmente, de uma produção excessiva; e, ser assim, desde a partir de tal premissa que se tem de encontrar as soluções adequadas aos problemas que se

sultam desse facto. Impor-se-iam, então: a revisão dos alvarás das fábricas com o fim de serem claramente definidos os seus programas industriais; a obrigatoriedade de as fábricas de criação larria dividirem entre si os diferentes artigos da sua produção, com vista a uma maior especialização por fábrica ou grupos de fábricas; e, depois, a eliminação, que for possível e aconselhavel, de algumas, por concentração noutras — outros tantos caminhos que poderiam, na verdade, ter influencia decisiva na solução de um problema do maior interesse para a economia nacional, como é o da revalorização de uma industria de tão grandes tradições.

Sabemos estarem as considerações expendidas no intuito do nosso entrevistado. Respeitamos, no entanto, a sua natural reserva, quando, em resposta a um pedido de explanação, nos disse ter ella já sido apresentada ás entidades mais convenientes, por que se discutia a sua validade, ao longo de muitos dias, e que, por esse motivo, se proutificou a fazer-lo, com a melhor boa vontade, nos seguintes termos:

— Esses problemas pode dizer-se que são os mesmos que acometidos a industria desde há muitos annos e tem por causa principal o aumento de produção, proveniente de um maior numero de fábricas, em ritmo superior ao consumo dos mercados nacionais, o que tem dado lugar, ao longo dos tempos, a grande e funesta concorrência entre os fabricantes. No dia em que essa concorrência for reduzida e mantida, por meios convenientes, nos limites normais, os problemas que mencionados serão, enfim, resolvidos. Os operários poderão encorar o futuro com confiança e aspirar a melhores garantias, uma vez que também a capitaes deverá ter assegurado um justo rendimento.

#### Outras medidas que se impõem

— Entende, então, desnecessárias outras medidas que não tenham em vista a regulamentação da concorrência?

— Não digo isso. Há outros objectivos a atingir para além do campo privado da actividade da industria. Tentar exportar e produzir cada vez mais barato é hoje, no plano nacional, dever de qualidade. Não se deve fazer mais da cristalaria. Os seus artigos, satisfazem as necessidades correntes da população e são procurados por países onde se começa a sentir certa escassez pelos artigos feitos a máquina. Isto, não se pode deixar a industria de adoptar as soluções que se lhe apresentem e que melhor sirvam a esses fins.

— Nesse caso...

— O agrupamento das empresas vem em primeiro lugar, porque só elle pode preparar convenientemente o terreno para o estabelecimento de medidas, tais como: a normalização do fabrico de diversos artigos; a especialização das diferentes modalidades de produção, que caracterizam a industria cristalaria; a concentração que for possível e aconselhavel nas suas fábricas; e a introdução progressiva, por fim, de máquinas e técnicas apropriadas.

— Em resumo: pôr a casa em ordem, em primeiro lugar; e só depois...

— Exactamente. Acho de toda a conveniencia que qualquer programa destinado a operar a revalorização da industria traga implicadas as medidas preliminares, que sejam de natureza a extinguir o seu plo maior concorrência que se tem atrofiado.

— Estava terminada a entrevista.

Ao retirarmos-nos da Marinha Grande tinhamos ainda nos ouvidos estas palavras de fé sobre o futuro de tão importante actividade industrial. E quando o casario da Marinha Grande, modesto mas simpático, se esfumava na distancia, projectando-se na mancha inmensa do pinal, não comprehendimos que mais tarde ou mais cedo uma nova era de prosperidade deverá surgir para aquela laboriosa população. Tal como os pinheiros, limitando embora o horizonte, deixaram sempre uma atmosfera larga para as gentes da Marinha Grande, também a industria cristalaria, embarcada agora com momentos problemas, deve ser percebida e seguida, nas mesmas perspectivas, baseada nas suas próprias perspectivas, baseadas no trabalho, que foi e é o seu brasão de honra.

# AS DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA ECONOMIA

(Continuação da 1.ª página)  
go da lei n.º 2.021, permitem dar, já hoje, cumprimento à promessa.

## Pelo seu sentido distributivo a vitivinicultura é uma riqueza de inestimável valor social

Acerca do importante problema da vitivinicultura e da sua influência na economia nacional, fez o sr. dr. Ulisses Cortês uma pormenorizada exposição de que destacamos estes trechos:  
«Portugal ocupa, como se sabe, um lugar de relevo entre os países, produtores de vinho. A média anual da produção vinícola nos 55 últimos 10 anos foi de 9.248.000 hectolitros no valor provável de 2.500.000 contos. Esta riqueza, além da sua função colonizadora, representa um papel de relevo social, pelo seu marcado sentido distributivo, revelado no facto de mais de 90 % dos produtores, num total de 350.000, serem pequenos e médios proprietários.

«Se do domínio puramente interno passarmos ao plano mundial verifica-se que o nosso país se situa, pela área cultivada e pelo volume da produção, em um lugar entre as nações vinícolas, logo em seguida à França, à Itália, à Espanha e à Argélia.

«O nível elevado da produção, em grande parte por sua qualidade, e a exiguidade do mercado interno, forçam-nos a destinar à exportação os excedentes nacionais, assegurando-nos uma posição de primeira ordem entre os exportadores. Antes da guerra, a nossa exportação anual média era de 827.983 hectolitros, no valor de 241.507 contos. Nos últimos três anos, isto é, entre 1947 e 1949, exportámos uma média anual de 1.045.000 hectolitros, totalizando 596.587 contos. A simples indicação destes números mostra a importância da vitivinicultura no conjunto económico nacional, basta para justificar a afirmação, tantas vezes feita, de que a produção do vinho constitui um dos pilares da nossa economia.»

## O regime do condicionamento do plantio de vinhas vai ser atenuado, na medida do possível, segundo um diploma a publicar brevemente

Afirmado depois a necessidade premente de revisão das disposições vigentes sobre o plantio de novas vinhas, o sr. Ministro da Economia acentuou:

«O aumento da produção vinícola mundial, o subconsumo de vinho que por toda a parte se manifesta, a concorrência desregada de muitos países, que até há pouco consistiam em grandes nações tradicionais e exportadoras e que hoje se apresentam como seus concorrentes, as restrições que se opõem ao desenvolvimento das transacções internacionais e os riscos de especulação que todos estes factos comportam, não permitem, porém, que se abandone, por enquanto, o regime do condicionamento. Importa, porém, estabelecer-lo em condições atenuadas na medida em que as condições económicas o tornem possível. O diploma que vai publicar-se procura realizar estes objectivos, e, neste sentido, reúne num único texto legal, mais ordenado, claro e conciso, a inumerável e contraditória legislação que tem regulado a matéria.»

E a seguir:  
«Pelo novo diploma não isentas de formalidades e encargos as pequenas plantações; mantêm-se a liberdade de plantio, em bordaduras dos campos, nos vinhos e nos vinhos verdes e semelhantes, e alarga-se a possibilidade de cultura nas áreas demarcadas, e susceptíveis de produzir vinho de superior qualidade; restabelece-se a plantação suplementar de 20.000 pés, e a vinha aos vinicultores que não hajam beneficiado das disposições do decreto n.º 33.544; e autoriza-se, em termos de maior amplitude, o plantio para consumo das casas agrícolas. Permite-se também, com o objectivo de beneficiar largas zonas do País, hoje insufficientemente aproveitadas, a execução de plantações, que constituem não transferíveis, em consociação com outras culturas, em terrenos apropriados.

## Será facilitada a legalização da situação existente no que se refere às plantações de vinha até agora efectuadas

«Estabelecem-se também providências destinadas ao aperfeiçoamento técnico da vinha, a redução dos custos de produção, e melhoria dos povoados vitícolas e a possibilidade cumulativa da exploração de culturas intercalares. Faz-se, finalmente, cessar a

prática dos arranques compulsivos e substitui-se este método por um sistema de taxas que desencoraje as infracções e torne insustentável a manutenção das respectivas vinhas. Quanto às plantações efectuadas até este momento, facilita-se a legalização da situação existente.

«As dificuldades que a Lavoura tem atravessado, derivadas de circunstâncias anormais e da depressão económica e ainda o propósito de não destruir riquezas criadas, justificam esta medida de especial benevolência. Dificilmente, porém, ela poderá repetir-se sem pôr em risco o equilíbrio da produção vinícola e a sua indispensável disciplina.»

Expondo, seguidamente, que o Governo foi neste campo até onde lhe era possível, sem imprudências perigosas ou irreflexões precipitadas, o titular da pasta da Economia afirmou:

«E' um passo mais que se dá no sentido do alargamento do plantio da vinha, a qual outros se poderão seguir se as circunstâncias vierem a permitir. E' certo que o nível da produção aumentou de 5.722.632 hectolitros, no decénio de 1930-1939, para 9.248.241 no período decorrido de 1940 a 1949, o que, por outro lado, o consumo interno não atingiu os quantitativos desejáveis, em consequência das dificuldades económicas e do nível do preço que em certas épocas, vem a permitir, o consumo interno, porém, corresponde ao crescimento populacional e à natural expansão das forças produtivas, sendo o último susceptível de ser corrigido, por uma evolução da crise e por um conjunto de medidas de normalização dos preços, que não deixaram de ser adoptadas.

«Além disso, e sem abstrair das perspectivas que se abrem a certas utilizações industriais dos produtos do vinho — a produção de álcool, as indústrias de sumo de uvas e de pastas, a concentração de mostos e o possível fabrico de cerveja vinica — espera-se que seja possível intensificar a colocação dos nossos excedentes produtivos, através das exportações.»

## Acréscimo das exportações vinícolas — 254.000 contos, em 1930; 667.000 contos, em 1949

No decorrer da sua vasta exposição sobre tão magno problema, a questão do movimento das exportações vinícolas foi também abordado pelo sr. dr. Ulisses Cortês, que nos afirmou, a respeito das que estamos sofrendo em alguns dos nossos mercados, sobretudo na Suíça e no Brasil, e a situação muito especial do vinho do Porto:

«Acentuou, porém, que a despeito destas dificuldades, que se não desconhecem nem menosprezam, a verdade é que as nossas exportações têm, em geral, um carácter progressivo. Efectivamente, em 1930 foram de 825.000 hectolitros, representando 254.000 contos. Em 1939 atingiram, respectivamente, 1.001.000 hectolitros e 667.000 contos. Em 1949 elevaram-se a 1.398.000 hectolitros e 667.000 contos. A situação, no seu conjunto, está, pois, longe de ser desfavorável.

«Este facto vem juntar-se outras possibilidades que abrem ao incremento das exportações através de horizontes prometedores. A primeira, em importância, é a conquista do mercado colonial. Exportaram-se, em média, para o Ultramar, nos últimos três anos, 382.000 hectolitros, no valor de 109.000 contos, isto é, o equivalente a 20 % da nossa exportação total.

## O Governo procurará assegurar a relativa prosperidade em que tem vivido a vinicultura nacional

«A América pode também vir a constituir um importante mercado para os nossos vinhos e aguardentes, o mesmo sucedendo com o Canadá. Se ao respeito da vinicultura se têm imposto ultimamente da maneira mais significativa e animadora. Para isso, torna-se, porém, indispensável uma adequada organização com-

ercial, dispoñendo de um sistema de publicidade eficiente e de massas de vinhos de tipo e características unificadas. No que toca aos outros mercados, considera-se possível manter a nossa posição e ampliá-la, em medida razoável, se melhorarmos os nossos produtos de qualidade e reduzirmos, relativamente aos vinhos de estirpe mais boas, os respectivos custos de produção.

«Seja como for — afirmou — o Governo continuará a ter em conta a necessidade do desenvolvimento das exportações na negociação dos acordos internacionais de comércio e a procurar assegurar, pelas intervenções no mercado e pela disciplina dos preços, a relativa prosperidade em que tem vivido a vinicultura nacional.»

O sr. dr. Ulisses Cortês, no decorrer da conferência, tratou, depois, da revisão do condicionamento industrial, afirmando:

«Na linha de acção que está a desenvolver-se pelo Ministério da Economia situa-se, agora, em primeiro lugar, a revisão da Lei do condicionamento industrial. Foi o diploma que o instituiu promulgado em pleno clima universal de sobreprodução e isso explica, em grande parte, o espírito restrictivista que a animou. As realidades, porém, evoluíram e, com elas, transformaram-se também as concepções e os métodos económicos.

«Não está, evidentemente, em causa o princípio do condicionamento, de que não se pode prescindir nenhuma economia ordenada, mas apenas a sua generalização a sectores onde se não justifica e onde funciona apenas como instrumento de estrangulamento económico e como meio de cristalização de tendências monopolísticas. Temos de ir caminhando gradualmente noutro sentido, libertando de entraves injustificados o desenvolvimento das iniciativas e assegurando mais amplas possibilidades aos empreendimentos progressivos.

## O corporativismo — fórmula de síntese entre a direcção superior do Estado e a ampla iniciativa dos particulares

«O corporativismo — é talvez oportuno recordá-lo — representa

# VOLTA

## A REUNIR HOJE A ASSEMBLEIA GERAL DA «ONU»

FLUSHING MEADOWS, 3 — A Assembleia Geral da «ONU» votará sobre a proposta de constituição de uma força armada para enfrentar a agressão. Julga-se que 50 das 60 Nações Unidas, pelo menos, apoiarão a proposta para reservar parte das suas forças nacionais, que seriam postas à disposição da Assembleia Geral ou do Conselho de Segurança.

A Rússia e os seu quatro satélites da Europa oriental manifestaram a sua intenção de votarem contra o plano.

Julga-se que a Assembleia tratará a seguir de reivindicações da sua Comissão Política Especial sobre pretensas violações de direitos humanos, na Bulgária, Roménia e Hungria, e, após isso, da proposta para se pôr termo à proibição de nomeação de Embaixadores para a Espanha e de inclusão da Espanha nos organismos internacionais. — (R.).

# FENÓMENO LUMINOSO

## NO CÉU DA AMÉRICA DO NORTE

NOVA YORK, 3 — Um fenómeno luminoso, semelhante a um «relampago deslumbrante» iluminou o espaço no sector nordeste dos Estados Unidos e Canadá, ás 19 horas de ontem. Foi principalmente observado em Albany, Glenn Falls, Utica, Buffalo, New Haven, Montreal e Otava. — (F. P.).

## CASA DO DISTRITO DE COIMBRA

Na Casa do Distrito de Coimbra realizam-se, nos dias 11 e 12 de corrente, duas sessões culturais, com filmes-documentários de Portugal e Colónias.

sobretudo economia descentralizada e autodisciplinada, sistema de coexistência da organização e da liberdade, fórmula de síntese entre a direcção superior do Estado e a ampla iniciativa dos particulares. A guerra, as suas inclinações impositivas legaram-nos uma herança de excessivo intervencionismo, que urge começar a liquidar. Temos de restaurar a verdadeira liberdade corporativa, que assenta na livre empresa e na concorrência regrada, sem deixar de assegurar a disciplina da produção e o equilíbrio económico, na harmonia de todos os interesses. O diploma que está a elaborar-se com esta orientação, será objecto de proposta de lei, a enviar à Assembleia Nacional, a fim de poder ser examinado com amplitude e utilmente discutido.»

## Foi reduzido o «deficit» da balança comercial no 3.º trimestre de 1950 — Equilíbrio da balança de pagamentos e aumento das reservas externas do País

O comércio externo no 3.º trimestre de 1950, a seguir apreciado nos seguintes termos:

«Os números referentes às operações liquidadas mostram que as importações foram de 1.207.000 contos, contra a 1.227.000 do período correspondente do ano anterior. Quanto às exportações continuou a registar-se o seu movimento ascendente. De 768.100 contos no 3.º trimestre de 1949 passaram-se a 1.013.500 em trimestre equivalente de 1950. Esta expansão verificou-se, tanto nas quantidades exportadas como no seu valor, sendo particularmente sensível com referência ao produto último devido à alta internacional de alguns dos nossos produtos de exportação.

«Vendemos neste trimestre em quantidades crescentes os nossos produtos tradicionais, o vinho, a cortiça, os resinosos, o azeite, as madeiras e as frutas, nos valores respectivamente, de 158.000, 240.000, 75.000, 29.000 e 38.000 contos. Outros produtos viram melhoradas as suas posições relativas na composição dos excedentes exportados, como as pirites, o estanho e o volfrâmio, que contribuíram para a melhoria da balança com 46.000 contos.

«As exportações totais de lãs churras e finas, atingiram 1.664 toneladas e 41.516 contos. O total relativo a todo o ano é de 5.498 toneladas ou seja um volume superior ao dobro das nossas exportações normais. Nos tecidos de algodão verifica-se também um acréscimo apreciável. A sua exportação elevou-se a 182.130 contos contra 94.981 no 3.º trimestre de 1949. Exportámos também conservas no valor de 153.261 contos e pretendemos continuar a exportar, em volumes satisfatórios, e a prosseguir o actual ritmo de pesca.

«A falta de folha de Flandres, sobre que tantos receios foram emitidos, não tem o menor fundamento. A existência em poder das indústrias e das quantidades que lhes foram fornecidas pelo Instituto Português de Conservas de Peixe garantem à indústria a possibilidade de laborar até final do presente ano. A situação dos planos de importação para 1951, prevê-se a aquisição de 17.500 toneladas, ao abrigo da ajuda americana. Assim, não só se encontra assegurada a satisfação das necessidades imediatas, como se procura, desde já, reconstituir preventivamente as reservas de que carecemos.»

«Em consequência desta evolução das nossas permutas exteriores o «deficit» da balança comercial desceu de 459.400 contos, no 3.º trimestre de 1949 para 193.500 no actual trimestre. Em relação a todo o ano a redução atinge 1.360.000 contos.

«Por outro lado, a balança de pagamentos, depois de ter sido inquietantemente deficitária nos últimos três anos, regressou ao equilíbrio e apresenta neste momento um saldo positivo. A consequência aumentaram as disponibilidades externas do país e destruiu-se novamente uma situação cambial assim que se desejava. Está pois demonstrada a exactidão das previsões feitas na nossa anterior conversa e a legitimidade de tom optimista e confiante em que adoptámos.»

## Uma vasta e intensa acção de fomento económico — caminho para o progresso do País e para elevação do rendimento nacional

Numa apreciação às possibilidades dessa situação se manter, o sr. dr. Ulisses Cortês disse, a seguir:

«Estes resultados, porém, serão efémeros a não se iniciarem imediatamente, embora, com menor acuidade, se a posição atingida não for consolidada pela expansão e reavivamento das fontes de produção, de forma a satisfizermos mais amplamente a necessidade actual, e a criarmos maiores suplementos destinados à exportação. As exigências crescentes do consumo interno, determinadas pelo desenvolvimento demográfico e pela elevação progressiva do nível de vida, e a conveniência de financiarmos o nosso excesso de importações, menos pelas reservas acumuladas, e mais pelos excedentes provenientes do acréscimo da produção, demandam cada vez mais imperiosamente, uma vasta e intensa e bem orientada acção de fomento económico.

«E' para ela que vão convergir os esforços do Ministério da Economia na convicção segura de que é esse o caminho que se rasga ao progresso económico, ao aumento do rendimento nacional, condições essenciais de melhor vida para Portugal e para os portugueses.»

Um outro aspecto muito importante da vida económica — as repercussões no nível dos preços internos — foi, por fim, abordado pelo Ilustre titular da pasta da Economia, que disse:

«Tem o Governo assistido com satisfação ao desenvolvimento do comércio exportador, abstendo-se de intervenções limitativas e facilitando-o na medida em que dele dependem a produção e a obediência ao pensamento de que a missão do Estado não é dificultar a vida das actividades ou impedir a realização de lucros legítimos. Desde esta atitude o país nela se prosseguirá.

«Parece, porém, evidente não poderem ser permitidas exportações, indispensáveis ao abastecimento do país ou à normalização das indústrias nacionais. Por outro lado, a política de estabilização dos preços internos não consente que se assista passivamente à sua alteração, sem consequência da elevação das cotações internacionais dos produtos que exportamos.

«Destes dois princípios, que constituem normas impreteríveis da acção, são várias aplicações, designadamente nos resinosos, à lã e aos tecidos de algodão. Assim, reservou-se para o mercado interno, aos preços anteriores, o algodão mundial e o pé e a água-ras necessários a respectivas actividades. Suspendeu-se também a exportação para o estrangeiro de tecidos de algodão e de tecidos semelhantes providenciado no sentido de evitar que, no mercado interno venha a sentir-se agravamento do seu custo. Quanto aos lanifícios, as medidas de protecção que foram tomadas permitirão manter os preços sem alteração sensível, e, aliás é facilitado pelos stocks de matérias-primas e de tecidos, em poder da indústria e do comércio.

«Adoptando estas soluções, julga-se ter correspondido às responsabilidades de orientação que incumbem ao Governo, a que lhe não era licito renunciar, especialmente neste momento de perturbação da vida económica internacional. A actual conjuntura de alta e de suas repercussões internas não tornavam possível outra atitude.

«Ao concluir a sua importante exposição, o sr. Ministro da Economia afirmou ainda:

«Era indispensável defender, contra todos os factores de instabilidade, o equilíbrio geral da economia e em nenhuma hipótese se podia permitir que os interesses restritos de alguns sectores se sobrepusessem a interesses nacionais. Mas, estes problemas carecem de maior desenvolvimento e, por isso, a eles se voltará numa das próximas conferências.»

No final, o sr. dr. Ulisses Cortês, tendo, da nova agradeceu aos jornalistas a sua presença, declarou que, na próxima reunião, procurará tratar, em pormenor, os problemas do algodão e da lã e, talvez, também o referente ao abastecimento das frutas, relativamente ao qual se encontra em estudo uma proposta, que sirva mais adequadamente os interesses do consumidor.

Reafirmou igualmente o sr. dr. Ulisses Cortês o desejo de manter uma colaboração íntima com a Imprensa, tendo depois suscitado aos jornalistas, que lhe fizeram perguntas que entendessem.

Foram depois dados esclarecimentos pelo sr. dr. Ulisses Cortês e pelos dois Subsecretários, sobre várias questões postas pelos representantes da Imprensa.

# A MAIS ANTIGA E FAMOSA ORQUESTRA INGLESA CHEGA A LISBOA NA SEGUNDA-FEIRA e trás no seu repertório uma composição portuguesa

Portugal vai receber, pela primeira vez, a visita de uma das mais famosas orquestras sinfónicas inglesas — a Orquestra Hallé, de Manchester, constituída por mais de cem figuras sob a direcção do grande maestro «Sir» John Barbirolli.

A Orquestra Hallé é uma das mais populares e de maiores tradições na Grã-Bretanha. Foi fundada em 1858, há quase um século portanto. E a sua vinda ao nosso país, por iniciativa do Circulo de Cultura Musical, constitui por todos estes motivos um acontecimento artístico de excepcional importância.

Os componentes da Orquestra num total de mais de cem pessoas, estão esperados em Lisboa na próxima segunda-feira. Farão a viagem em aviões especialmente fretados para esse fim — três de passageiros e um de carga, que transportará os instrumentos. Devem demorar-se em Portugal cerca de quinze dias e durante esse tempo darão quatro concertos no Teatro de S. Carlos, um em Aveiro, um em Braga e um no Porto.

«Sir» Geoffrey Howard, da direcção da Orquestra, e Mr. Bean, secretário, chegaram ontem a Lisboa para receberem as autoridades na sede do Instituto Britânico. Anunciarão que os programas dos concertos que a Orquestra vai realizar no 3.º Teatro de S. Carlos a 11 do corrente, incluem duas obras de compositores ingleses Vaughan Williams, Elgar e outros, e uma peça portuguesa, a «Sinfonia para o fim da guerra» de Carlos Arturios, que será executada no terceiro concerto em S. Carlos.

«Sir» Geoffrey Howard e Mr. Bean anunciarão ainda outro programa do plano da visita ao nosso País. Disseram que o concerto de Aveiro se realizará no dia 13, o de Braga no dia 14 e o do Porto nos dias 15 e 17 do corrente. Referiram também que a orquestra traz consigo fotografias e operários cinematográficos privados e, depois do regresso a Inglaterra, editará um folheto comemorativo da sua visita a Portugal.

Em conversa com os jornalistas, «Sr. dr. Varela Aldemira, do Circulo de Cultura Musical, explicou que as negociações para a vinda desta famosa orquestra a Portugal começaram em 1960. O «British Council», coadiuvou os esforços do Circulo, bem como o sr. Embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, e o Governador do Estado, recebeu a iniciativa com toda a simpatia, devendo as maiores facilidades nesse sentido, pelo que se tornaram agora possíveis, realizar estas antigas ideias. Fez o elogio de «Sir» John Barbirolli, recordando que em 1911, escolheu para suceder a Toscanini na regência da Orquestra de Nova York, mas declinou o convite, para poder continuar à frente da Hallé.

A visita será enfeitada por uma série de festas. Assim, o Instituto Britânico oferece no próximo dia 10, uma recepção em honra de «Sir» John Barbirolli; o sr. Embaixador da Grã-Bretanha reúne no próximo dia 10, na Embaixada, os componentes da Orquestra Inglesa, da Emisora Nacional; e o sr. D. Elisa de Sousa Pedrosa, presidente do Circulo de Cultura Musical, recebe no dia 9, os dirigentes musicais ingleses. Finalmente, na noite de 11, após o último concerto no S. Carlos, o Circulo de Cultura Musical organiza uma homenagem aos visitantes com uma ceia.

## A MORTE DO CAPITÃO JOSÉ CATELA

Causou muita impressão a morte ocorrida durante a madrugada de hoje, do capitão José Ernesto Catela do Vale Teixeira, que desempenhava as funções de inspector-superior da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Com uma vasta folha de serviços, principalmente prestados à causa da Ordem Publica, pode dizer-se que a sua morte constitui grande perda para os serviços policiais, onde há mais de vinte e cinco anos desempenhou com a maior responsabilidade e com a maior competência e fervoroso zelo.

Nesse o tempo de oficial adjunto ao comandante da 3.ª Divisão da Polícia de Segurança Publica, sob as ordens superiores do comandante Ferreira do Amaral, esteve agora, na P. I. D. E. em que se encontrava o sr. capitão Agostinho Lourenço, o sr. capitão Catela prestou relevantes serviços ao País, pela sua própria natureza pouco conhecidos do grande publico.

Lisboa ficou a dever-lhe muito na colaboração eficaz que prestou à instalação dos serviços regulares de segurança pública, em que a presença dos sinaleiros levantava protestos de alguns vendedores de uns tantos comerciantes. O sr. capitão Catela, em concurso prestado à campanha do comandante Ferreira do Amaral, pela moralização de costumes, Secretário do Departamento de Mateus, quando Ministro do Interior, o sr. capitão Catela deixou a Segurança pouco tempo depois da morte de Teixeira, para assumir e acompanhar o seu comandante de Divisão, sr. capitão Lourenço, na instalação dos serviços da Polícia Internacional, que até então não correspondiam às exigências da presença e transitio no País de numerosos estrangeiros.

Quando, mais tarde, aquela Polícia foram anexados os serviços de Defesa do Estado, os méritos e virtudes do capitão Catela foram postos à prova mais uma vez, granjeando-lhe altos testemunhos de apreço dos que conheciam a sua inteligente actividade.

O sr. capitão José Catela, 20-1-9, na avenida Duque de Avila, 20-1-9, morreu com 41 anos.

O sr. capitão José Catela, que era natural de Mira, deixa viúva a sr. D. Beatriz Carneiro de Almeida, Teófilo de Mira, do Vale Teixeira, e era pai das sr. Maria de Lourdes do Nascimento Catela do Vale Teixeira Carneiro, Maria Manuela Carneiro Teófilo Catela do Vale Teixeira, e do sr. Carlos Alberto Teófilo Catela do Vale Teixeira. Jorge Teófilo Catela do Vale Teixeira e Frederico Augusto Teófilo Catela do Vale Teixeira.

O sr. Presidente do Conselho mandou apresentar, logo de manhã, os seus pesames à família enlutada, por intermédio do sr. coronel Esmaraldo Carvalhães.

O funeral, a cargo da Agência Marmo, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Capela da Alameda, jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

## EM ARTILHARIA 3 FOI HOMENAGEADO o seu antigo comandante coronel Basto Nogueira

Passou à situação de reserva o sr. coronel Eduardo Basto Nogueira, que durante cerca de 14 anos foi oficial do Regimento de Artilharia 3 e, quando cunco, seu comandante.

Por esse facto, os oficiais e sargentos daquela unidade dedicaram-lhe hoje uma festa de despedida, que principiou às 11 horas, com recepção, à sua entrada no quartel, por todo o Regimento formado.

O sr. tenente-coronel Lino Valente, 2.º comandante e comandante interino da unidade, apresentou-lhe cumprimentos em nome de toda a oficialidade e, em seguida, na «Sala do Soldado», foi-lhe entregue, como recordação, uma linda sinfonia em prata.

A's 12 e 30, na presença dos srs. Governador Militar de Lisboa, general director da Arma de Artilharia, brigadeiros Joviano Lopes e Monteiro do Amaral, comandantes de todas as unidades de Artilharia do G. M. L., e muitos outros oficiais, foi descrito um retrato do homenageado no gabinete do comando. Seguiu-se um almoço de homenagem ao distinto oficial, que presidiu o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho e no qual tomaram parte todos os oficiais cunco, fazendo uso da palavra os srs. Governador Militar, comandante interino do R. A. 3 e o sr. tenente-coronel Lino Valente, que agradeceu.

## SINDICATO NACIONAL DOS TIPOGRAFOS

No Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa está aberta a inscrição, até ao dia 2 de Dezembro, para a realização de ajuda profissional de todos os operários que tenham o tempo de estágio previsto no Contrato Colectivo de Trabalho.

## EXCURSÃO À GOLEGÃ

O Grupo Tauromáscico «Sector 1», realiza no próximo dia 12 uma excursão à Golegã a fim de que os seus associados possam assistir na bela vila à tradicional festa de S. Martinho. A inscrição está aberta na secretaria do Grupo, rua 1.ª de Dezembro, 85, 2.º andar.

## UNIAO ELECTICA PORTUGUESA

Na próxima segunda-feira, às 17 e 30, são inauguradas as novas instalações da União Electrica Portuguesa, na rua Bernardo Francisco de Costa, em Alameda, destinada aos serviços de baixa tensão.

# O CASO DOS PASSAPORTES PARA A VENEZUELA NO PALÁCIO DE SINTRA O MINISTRO DA MARINHA OFERECERAM UM ALMOÇO EM HONRA DO ALMIRANTE-CHEFE DA ESQUADRA DO CANADÁ

Em cumprimento de um acordo do Supremo Tribunal de Justiça, dando provimento ao requerido por Eduardo Gomes, ao abrigo do «Habeas Corpus», foram emitiados ao 1.º Juízo Criminal os indivíduos acusados de falsificação de passaportes para a Venezuela, José Ferreira Junior, Mário José de Barros, Maria Sara Carriço de Oliveira e o requerente acima mencionado, que serão defendidos em audiência pelos advogados, Vahia de Castro, Heitor de Caldeira, Armando Barata e Manuel de Carvalho. O processo foi presente ao sr. dr. Furtado dos Santos, juiz-adjunto do Procurador da República, que ainda hoje dará o seu despacho, pelo qual se prevê a libertação dos presos, alguns mediante caução, visto que se concluiu que todos eles, perante os autos, podem beneficiar dessa vantagem. O processo será, contudo, remetido novamente à Polícia Judiciária, para prossecução das investigações.

## É INCOMPATÍVEL O EXERCÍCIO DA ADVOCACIA com o de delegado da I. G. A.

«O Diário do Governo» publica hoje um esclarecimento da Ordem dos Advogados estabelecendo a incompatibilidade do exercício da advocacia com a actividade de delegado da Intendência Geral do Abastecimento.

## DR. MOZART MONTEIRO CHEGOU HOJE A LISBOA

A bordo do «Andes», que atracou à gare marítima da Rocha do Conde de Obidos, chegou hoje, a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o escritor e jornalista brasileiro sr. dr. Mozart Monteiro, director da Associação Brasileira de Jornalistas e jornalista de grande prestigio nos meios intelectuais do seu país.

## FOI ENTREGUE À POLÍCIA JUDICIÁRIA O INDIVÍDUO PRESO COMO ASSALTANTE DA FABRICA DE ALHANDRA

No posto da G. N. R., em Vila Franca de Xira, foi interrogado durante a noite passada, pelo sr. tenente-coronel Lino Valente, o trabalhador Fernando Casimiro da Silva, preso em Leiria, como suspeito participante no assalto à Fábrica de Alhandra, em Vila Franca de Xira, em 1949, durante o qual se resultou a morte do guarda José Rodrigues de Carvalho. O preso insiste no descobrimento da identidade do criminoso, embora não negue convicção no assalto de que, segundo diz, nada beneficiou, afirmando ainda desconhecer o paradeiro dos companheiros.

## NECROLOGIA JOSÉ PEREIRA FIALHO

No Montijo, faleceu hoje o sr. José Pereira Fialho, de 84 anos, proprietário, pai do sr. engenheiro agrônomo Luís da Cunha Pereira Fialho, chefe de secção da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

O funeral realiza-se amanhã, ao meio-dia, para o cemitério local.

## CENTRO «ALMIRANTE REIS»

Continuam abertas as matrículas para o curso nocturno, organizado pelo Centro Escolar Republicano «Almirante Reis» e destinado a adultos do sexo masculino. Na sua sede, rua do Bomformoso, n.º 50-1.º, das 21 às 23 horas, prestam-se os devidos esclarecimentos.

## BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

Mandada rezar pelo pessoal da 3.ª Escola de Recrutados do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, incorporada em 1930, realiza-se amanhã, às 9 e 30 horas, na capela do cemitério dos Prazeres, missa por almas dos bombeiros sepultados, seguindo-se deposição de flores nas respectivas campas e mausoléu.

A's 20 horas, o pessoal reunem-se num jantar de confraternização no Restaurante da Lisboa-Pilme, a que assistem os srs. coronel Frederico Villar e tenente-coronel Ricardo Pereira Dias, seus antigos comandantes; major Luis Ribeiro Viana, antigo chefe do Batalhão de Sapadores Bombeiros; capitão Mário Correia de Sousa, adjunto-técnico do Batalhão; e os srs. Tenente-coronel Esmaraldo de S. E. C. e Tibério Maia Mendes, médico do Batalhão; chefe aposentado António Rodrigues, que foi o instrutor da escola; e os chefes Rodrigues, Mário de Almeida e Hermes.

## ESTE JORNAL É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DOS TAP

«Os porto-riquenhos devem ter direito a determinar as suas relações com os Estados Unidos»

Truman, lembrou que os porto-riquenhos são cidadãos dos Estados Unidos, e afirmou que os seus sentimentos são os mesmos que manifestou em 1949, quando declarou que os porto-riquenhos «deviam ter o direito de determinar por si próprios as suas relações com os Estados Unidos».

O Presidente fez então notar que conferiu aos cidadãos de Porto Rico o seu primeiro Governo local, que parecia dar satisfação, e que a evolução política normal deveria permitir que dentro em breve os porto-riquenhos estivessem representados no Congresso dos Estados Unidos por dois senadores e dois representantes.

«Como um dos jornalistas lembrou que o falecido Presidente Roosevelt, depois de ter sido alvo de um atentado em Miami, na Flórida, em 1933, deu um relato à imprensa, Truman respondeu que não tinha nenhuma intenção do mesmo género e que se lhe assegurava suficiente para os jornalistas a leitura dos relatos já conhecidos.

O comissário geral de Porto Rico afirma-se convencido de que o atentado foi obra de comunistas

O Comissário Geral de Porto Rico declarou que o atentado contra Truman foi obra de nacionalistas porto-riquenhos «fanáticos» e de «traidores» comunistas dos Estados Unidos, e disse estar convencido de que o atentado foi cometido para desacreditar os Governos dos Estados Unidos e de Porto Rico.

O Comissário Geral fez notar que a pequena minoria nacionalista de Porto Rico «tenta chamar as atenções por meio de incidentes sangrentos inúteis, e com estúpidos actos de destruição.» — (F. P.).

As investigações policíacas

NOVA YORK, 3. — Foram citados para comparecer perante o Grande Juri Federal dos Estados Unidos três cidadãos porto-riquenhos nacionalistas, anteriormente interrogados, pelo Procurador Federal: Juan Pin-

## MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Foi nomeado para o cargo de secretário do sr. Ministro da Justiça, o licenciado Adérito da Assunção Pereira Seixas.

# O PRESIDENTE TRUMAN FOI ALVO DE GRANDES HOMENAGENS NA PRIMEIRA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DEPOIS DO ATENTADO

WASHINGTON, 3. — Uma calorosa salva de palmas saudou o Presidente Truman, quando este entrou na sala das conferências com a imprensa. Esta manifestação de simpatia explicou-se pela tentativa de assassinio de que o Presidente felizmente escapou anteontem.

O Presidente, tranquilo, sorridente e bem humorado, agradeceu dizendo aos jornalistas: «Tenho pena de não ser candidato às eleições neste momento. Esta recepção teria sido muito apreciada na véspera das eleições de 1948».

O Presidente Truman manteve durante a conferência o seu habitual bom humor. O rosto sorridente apenas quando combou uma tentativa de que foi alvo, dizendo que fora um incidente muito lamentável e perfeitamente inútil do qual não haveria que lamentar a morte e os ferimentos de que foram vítimas alguns agentes policíacos.

## O JORNALISTA BRASILEIRO DR. MOZART MONTEIRO

«Os porto-riquenhos devem ter direito a determinar as suas relações com os Estados Unidos»

Truman, lembrou que os porto-riquenhos são cidadãos dos Estados Unidos, e afirmou que os seus sentimentos são os mesmos que manifestou em 1949, quando declarou que os porto-riquenhos «deviam ter o direito de determinar por si próprios as suas relações com os Estados Unidos».

O Presidente fez então notar que conferiu aos cidadãos de Porto Rico o seu primeiro Governo local, que parecia dar satisfação, e que a evolução política normal deveria permitir que dentro em breve os porto-riquenhos estivessem representados no Congresso dos Estados Unidos por dois senadores e dois representantes.

«Como um dos jornalistas lembrou que o falecido Presidente Roosevelt, depois de ter sido alvo de um atentado em Miami, na Flórida, em 1933, deu um relato à imprensa, Truman respondeu que não tinha nenhuma intenção do mesmo género e que se lhe assegurava suficiente para os jornalistas a leitura dos relatos já conhecidos.

O comissário geral de Porto Rico afirma-se convencido de que o atentado foi obra de comunistas

O Comissário Geral de Porto Rico declarou que o atentado contra Truman foi obra de nacionalistas porto-riquenhos «fanáticos» e de «traidores» comunistas dos Estados Unidos, e disse estar convencido de que o atentado foi cometido para desacreditar os Governos dos Estados Unidos e de Porto Rico.

O Comissário Geral fez notar que a pequena minoria nacionalista de Porto Rico «tenta chamar as atenções por meio de incidentes sangrentos inúteis, e com estúpidos actos de destruição.» — (F. P.).

As investigações policíacas

NOVA YORK, 3. — Foram citados para comparecer perante o Grande Juri Federal dos Estados Unidos três cidadãos porto-riquenhos nacionalistas, anteriormente interrogados, pelo Procurador Federal: Juan Pin-

## PRINCESAS ABBISSINIAS EM LISBOA

Foi nomeado para o cargo de secretário do sr. Ministro da Justiça, o licenciado Adérito da Assunção Pereira Seixas.

## MANIFESTAÇÕES DE SIMPATIA AO PRESIDENTE RECEBIDAS NA EMBAIXADA AMERICANA EM LISBOA

Na Embaixada dos Estados Unidos, em Lisboa, têm sido recebidos vários telegramas e cartas, manifestando expressamente o regozijo de várias individualidades e agremiações pela circunstância de ter saído ileso o Presidente Truman do atentado.

## CONVITE JOSÉ ERNESTO CATELA DO VALE TEIXEIRA

INSPECTOR SUPERIOR DA POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO

O Director e funcionários superiores da Polícia Internacional e de Defesa do Estado cumpram o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido camarada e amigo, Capitão José Ernesto Catela do Vale Teixeira, e que o seu funeral se realiza amanhã, saíndo às 11 horas de sua residência, Avenida Duque de Avila, 20, para o cemitério do Alto de S. João.

## MANIFESTAÇÕES DE SIMPATIA AO PRESIDENTE RECEBIDAS NA EMBAIXADA AMERICANA EM LISBOA

Na Embaixada dos Estados Unidos, em Lisboa, têm sido recebidos vários telegramas e cartas, manifestando expressamente o regozijo de várias individualidades e agremiações pela circunstância de ter saído ileso o Presidente Truman do atentado.

## CONVITE JOSÉ ERNESTO CATELA DO VALE TEIXEIRA

INSPECTOR SUPERIOR DA POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO

O Director e funcionários superiores da Polícia Internacional e de Defesa do Estado cumpram o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido camarada e amigo, Capitão José Ernesto Catela do Vale Teixeira, e que o seu funeral se realiza amanhã, saíndo às 11 horas de sua residência, Avenida Duque de Avila, 20, para o cemitério do Alto de S. João.

## CONVITE JOSÉ ERNESTO CATELA DO VALE TEIXEIRA

INSPECTOR SUPERIOR DA POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO

O Director e funcionários superiores da Polícia Internacional e de Defesa do Estado cumpram o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido camarada e amigo, Capitão José Ernesto Catela do Vale Teixeira, e que o seu funeral se realiza amanhã, saíndo às 11 horas de sua residência, Avenida Duque de Avila, 20, para o cemitério do Alto de S. João.

## CONVITE JOSÉ ERNESTO CATELA DO VALE TEIXEIRA

INSPECTOR SUPERIOR DA POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO

O Director e funcionários superiores da Polícia Internacional e de Defesa do Estado cumpram o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido camarada e amigo, Capitão José Ernesto Catela do Vale Teixeira, e que o seu funeral se realiza amanhã, saíndo às 11 horas de sua residência, Avenida Duque de Avila, 20, para o cemitério do Alto de S. João.



O governador de Porto-Rico, Luis Muñoz Marín, dando instruções para a recaptura dos prisioneiros que fugiram da Penitenciária de Rio Piedras. Após o governador vê-se sua esposa. A evasão em massa de 107 presos parece ter sido fomentada por agitadores comunistas e relaciona-se com a revolta que se produziu logo a seguir

# O DESCONTENTAMENTO EXISTENTE EM PORTO-RICO É PRINCIPALMENTE MOTIVADO PELA CRISE ECONÓMICA

litico do território não é a mais importante, pois a maioria dos naturais da ilha não advoga a ideia da separação da União Americana, e as projectadas eleições deveriam permitir aos porto-riquenhos decidirem o destino do seu país com a eleição de uma assembleia constituinte.

Os problemas mais importantes são os de natureza económica: os recursos da ilha não são suficientes. É esta situação que mais contribui para manter, com o deparamento económico, um descontentamento fácil de exploração com fins políticos.

Deve notar-se que Truman tem sido um dos políticos norte-americanos que mais se têm preocupado com o caso da ilha de Porto Rico, procurando uma solução satisfatória para ambas as partes, pelo que tanto mais alburado se afigura este atentado, ao qual o Presidente dos Estados Unidos felizmente escapou. — (F. P.)

## BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Quantidade	Cotação	Valor
3.ª 2 1/4 T. 10...	6518	65080	6518
3.ª 3 1/2 T. 10...	7118	7118	71180
3.ª 4 1/2 T. 10...	6522	65180	65300
1.ª 1/2 T. 10...	1.6518	1.6508	2.688
Obg Tes 2 1/2...	—	1628	9698
Obg Tes 2 1/2, 944	—	—	—
Ext. 1.ª car. ....	—	1.0008	1.0008
Ext. 2.ª car. ....	—	1.3008	1.3008
Ext. 3.ª car. ....	—	—	—
Caut. da 3.ª série	—	1338	—

## VALORES

Accões	Quantidade	Cotação	Valor
Gas. St. port. ....	—	3.2508	—
L. & Açores port. ....	—	7408	7538
Ag. Sol. port. ....	—	4718	4718
Portugal port. T. P.	—	—	—
Fidalgidade ....	—	48.2008	—
Mundiol ....	—	—	9108
Abocad. ....	—	—	—
Sares ....	—	1168	1258
Agias. Lib. port. ....	—	1218	1258
Ag. Lib. port. ....	—	—	—
Cimentos Tejo ....	—	—	—
Com. Lira. T. P. ....	—	2708	2708
Ag. Sol. port. ....	—	2568	2568
Gas. & Elect. cup. ....	—	1638	1638
Alentejo cup. ....	—	1148	1138
Alin. Alentejo ....	—	2668	2658
Ag. Sol. port. ....	—	2568	2568
Nac. Nav. T. P. ....	—	7238	7438
Col. Nav. ....	—	7008	7008
Port. Pesca. T. P. ....	—	1.0108	—
Port. Tab. cup. ....	—	30538	30538
Tab. Port. cup. ....	—	4008	4028
Cassequil. ....	—	8048	8048
Ag. das Neves ....	—	7008	—
Agricultura Col. ....	—	4668	4738
Agucar Angola ....	—	2.2438	2.3538
Buzil ....	—	12038	12038
Ag. Sol. port. ....	—	1.1308	1.1308
Zambézia, T. 25 ...	—	10238	10238
Ca. Elect. Beiras ....	—	—	—

## NA SITUAÇÃO NA INDOCHINA FOI CONSOLIDADA A DEFESA FRANCESA NA REGIÃO DE TONQUIM

SAIGÃO, 3. — As tropas francesas completaram a evacuação de Loakay, posto avançado francês na fronteira do Vietnã, e o território foi evacuado por via aérea e o restante foi destruído.

A evacuação de Loakay foi iniciada em 1 de Novembro e terminou «favoravelmente», ontem, embora o mau tempo tenha impedido apoio aéreo.

Foram trocados alguns tiros, mas não houve baixas. A evacuação realizou-se depois de reventantes movimentos de flanqueamento de forças do Vietnã, à volta de Loakay. Um ataque francês, na sexta-feira, fez diminuir a pressão dos rebeldes, o que favoreceu a evacuação.

Registou-se consolidação geral da defesa francesa, no sector setentrional da fronteira do Tonquim, onde foram estabelecidos pequenos postos avançados, na região de Dinlhap. Mais a sudoeste, à volta de Thabinh, uma patrulha francesa caiu numa emboscada, ficando cinco homens feridos. Foram mortos 10 homens do Vietnã.

No mesmo sector, foi reconquistado um posto avançado francês perdido há dois dias. — (R.)

## Soc. Cambista José Boniz

Móedas, barras, ouro e prata notas estrangeiras e títulos de crédito Endereço telegráfico: ZINOB (R.)

## Soc. Cambista José Boniz

Móedas, barras, ouro e prata notas estrangeiras e títulos de crédito Endereço telegráfico: ZINOB (R.)

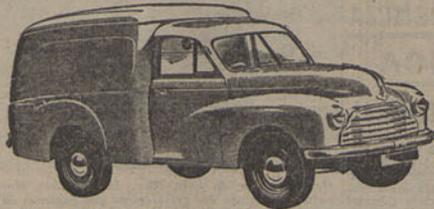
## Soc. Cambista José Boniz

Móedas, barras, ouro e prata notas estrangeiras e títulos de crédito Endereço telegráfico: ZINOB (R.)

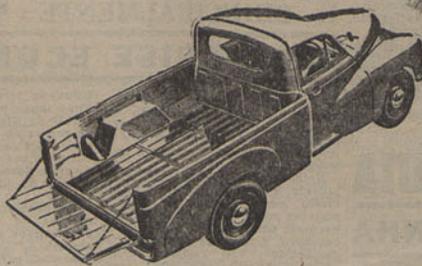
## Soc. Cambista José Boniz

Móedas, barras, ouro e prata notas estrangeiras e títulos de crédito Endereço telegráfico: ZINOB (R.)

# MORRIS "COWLEY"



Os novos modelos de veiculos ligeiros de carga,  
produtos da ORGANIZAÇÃO NUFFIELD



com carroseries metalicas e todos os requintes de um  
automovel moderno — travões hidraulicos ás 4 rodas,  
caixa de 4 velocidades, alavanca de mudanças na coluna  
da direcção, etc.

Em exposição, no salão de vendas dos distribuidores gerais

**A. M. ALMEIDA, LDA.**

39 — Rua Escola Politécnica — LISBOA

### AGENTES EM:

PORTO — A. M. da Rocha Brito, Lda.  
AVEIRO — Auto-Comercial de Aveiro, Lda.  
VISEU — Duarte Peixoto  
GUARDA — Almeida & Xavier  
COVILHÃ — António Pereira Barata  
COIMBRA — Automoveis do Mondego, Lda.

CALDAS DA RAÍNHA — Neves & Costa, Lda.  
SANTAREM — Alves Pedro & C., Lda.  
SETUBAL — Matias & Honorio, Lda.  
EVORA — Archimínio Castro, Lda.  
OLHÃO — Agência de Comercio Automobé-  
lista, Lda.

SUB-AGENTES EM TODO O PAÍS

# Beba mais e melhor Leite



**NIDO**  
NÃO AÇUCARADO  
**NESTLÉ**  
O mais rico e completo  
produto alimentar

# ARGUS



O DITADOR DA HORA.

O RELOGIO QUE SE IMPÕE PELA SUA  
QUALIDADE-PRECISÃO-BAIXO PREÇO

## NAZARÉ

A mais graciosa e típica de todas  
as praias de PORTUGAL  
sol acariciador / Clima ameno  
**GRANDE PENSÃO CLUB  
DE RAMALHO, LDA.**  
TELEFONE 23  
ABERTA TODO O ANO  
SALAS PARA BANQUETES  
E EXCURSÕES  
PREÇOS DE INVERNO  
Gerente: JOÃO SANTOS

### HORÁRIO DOS COMBOIOS LINHA DO TAMEGA

Abertura á exploração do apea-  
deiro de «Valbom»

Desde 1 de Novembro foi aberto  
á exploração o novo apeadeiro  
de «VALBOM», situado ao qui-  
lómetro 4,722 da Linha do Ta-  
mega.

Por esse motivo, desde a mesma  
data, passam a efectuar paragem  
no referido apeadeiro, todas as  
circulações de automotoras que  
constam do catzaz — 23, quando  
houver passageiros para embarcar  
ou desembarcar.



**JOSÉ ERNESTO CATELA  
DO VALE TEIXEIRA**

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS  
OS SACRAMENTOS DA SANTA  
MADRE IGREJA

Beatriz Carneiro de Almeida  
Tojeiro Catela do Vale Teixei-  
ra e demais familia, cumprem  
o doloroso dever de participar  
que foi Deus servido chamar á  
Sua Divina Presença seu queri-  
do Marido e parente e que o fu-  
neral se realiza amanhã, pelas  
11 horas da avenida Duque de  
Ávila, 20-1.º, para Jazigo de fa-  
milia no Cemitério do Alto de  
S. João.

AGENCIA MAGNO

### HORÁRIO DOS COMBOIOS

Abertura ao tráfego do apea-  
deiro de «Bom João» na Linha  
do Sul

Desde 1 de Novembro é aberto á ex-  
ploração o apeadeiro de «Bom João»,  
situado ao quilómetro 342,188 da Li-  
nha do Sul, entre a estação de Oihão  
e o apeadeiro de S. Francisco, no qual  
passam a efectuar paragem os com-  
bóios n.ºs 9230 — 9231 — 9223 — 9243  
e 9223, que ali chegam ás 8-34, 9-40,  
17-19, 17-45 e 19-30, respectivamente.

TRADICIONAL FEIRA  
DE S. MARTINHO  
COLECA

Não deixe de ir a esta Feira, apenas  
por Escudos 65000, aproveitando a ex-  
cursoão da C. P., no domingo 12

# HÉLIO

## GRANDE FEIRA DE CALÇADO

(nos Baixos da Avenida Palace)

Comemorando o 2.º Aniversário da sua inauguração  
a HÉLIO oferece ao publico de Lisboa um grandioso  
brinde liquidando 10.000 pares de sapatos para  
Homem, Senhora e Criança por menos de metade  
do seu valor

**olivetti**

A grande marca europeia



APRESENTE O SEU NOVO MODELO  
**LEXIKON 80**  
QUE ABRE O NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA  
DA MÁQUINA DE ESCRIVER

REPRESENTANTE:  
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. R. DE S. NICOLAU, 44-46  
TELEFONES 2384-3302-18984  
DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:  
ARATTO & SOBRINHO, SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÃO DE COM. PORTUG.

Compre hoje mesmo NUMEROS E  
NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS  
da autoria de RICARDO ORNELLAS

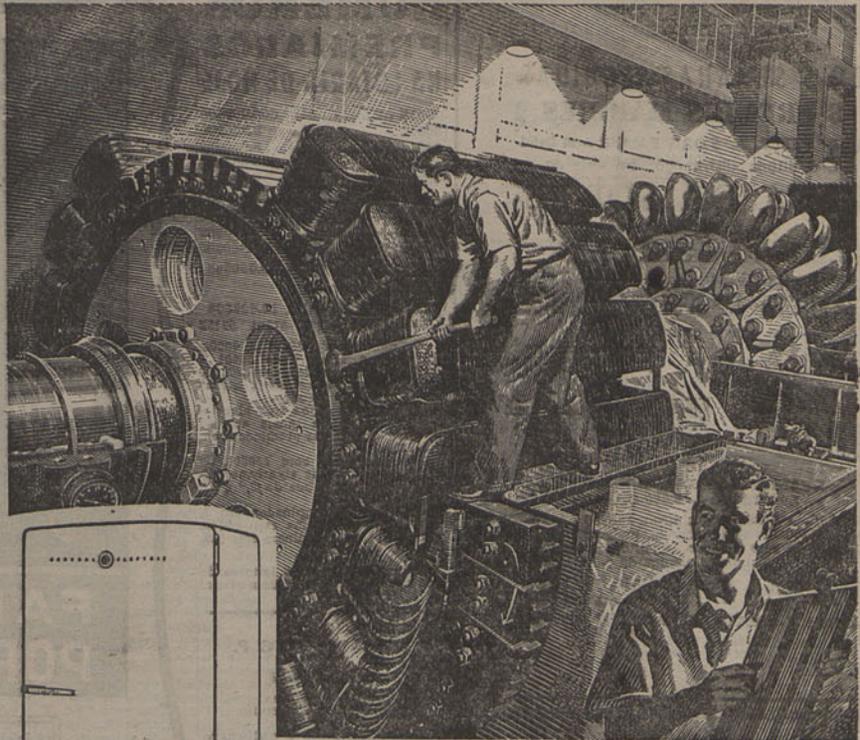
**A Luz**  
REGULA AUTOMATICAMENTE O DIAFRAGMA ...e é fácil filmar!

Elegante, compacta, maravilha de precisão óptica e mecânica, a **EUMIG C 3** é a única câmara cinematográfica que permite filmar sem erros de exposição.

**Eumig**

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

PEDIR IMPRESSOS  
**GARCEZ, L.D.A.**  
CHIADO — LISBOA



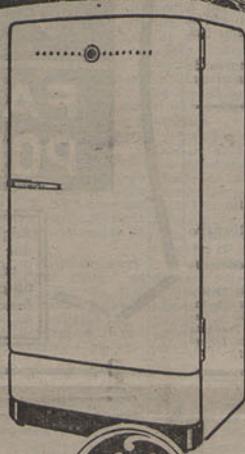
**CREME ou ÁGUA**

**Taky** Depilatória Francesa

Destroi os pelos em 3 minutos, sem dor, sem irritação

**COUTO, Ld.ª**  
L. S. Domingos, 106 — PORTO

PELO CORREIO 22800



*Símbolo de Excelência*

EM TODO O MUNDO...  
NA INDÚSTRIA E NO LAR

Nas águas de um rio

**PODE CORRER O PROGRESSO**

A electricidade, elemento vital do progresso, começa muitas vezes num rio de forte caudal, numa queda de água, ou num lago situado a grande altura. O futuro de um país pode hoje ser determinado pelo potencial hidráulico de que dispõe, quando convertido em energia eléctrica utilizável.

O gigantesco gerador de uma central hidro-eléctrica, reproduzido nesta gravura, dá-nos uma ideia de como a General Electric colabora com muitos países na exploração eficaz e económica das suas

reservas hidro-eléctricas. Uma instalação hidro-eléctrica beneficia o industrial e as centenas de máquinas da sua fábrica, o comerciante... e a dona de casa que desfruta do conforto moderno da aparelhagem eléctrica caseira.

Ao utilizar a electricidade, lembre-se de que a maior organização de pesquisas científicas, engenharia e fabricação de materiais eléctricos está ao seu dispor. Por toda a parte encontrará os produtos G. E. para a indústria e para o lar.

VENDAS EM 24 MESES  
COM A GARANTIA DA

**GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA**

LISBOA, RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119 • PORTO, RUA SA DA BANDEIRA, 585

**HORARIO DOS COMBOIOS**  
ZONA CENTRO  
Linha da Beira Baixa

Desde 1 de Novembro foi aberto à exploração o apeadeiro de «RETACHO» situado ao quilómetro 83,107, da Linha da Beira Baixa, no qual passam a efectuar paragem, a partir daquela data, os comboios n.ºs 3151, 3152, 3271 e 3274 que ali chegam às 5,53, 22,08, 8,34 e 17,03, respectivamente.

**PRÉDIO PALAVRAS CRUZADAS**

**VENDE-SE**

Rendas antigas, na Rua Sebastião Saraiva Lima, n.º 11, tendo-se feito recentemente grandes obras de conservação e reparação. Preço 400.000\$00. Trata o solicitador Vilarinho, Rua Augusta, 229-2.º, DL.º.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

cidã; nome fem. 6 — Data; parente; oceano. 9 — Nota mus.; Satanás; noiva. 10 — Produzir. 11 — Ligara; arzanbe.

**VERTICAIS:** 1 — Invoca; penugena das aves. 2 — Corroera. 3 — Prep.; parapeto de fortaleza; nota mus. 4 — Seguidor; enaço; mágoa. 5 — Anelaz; arranca. 6 — Prepariam. 7 — Pouco vulgar; colocar abas em. 8 — Espoç; lamagem de centas plantas (pl.); agorra. 9 — Sada; observaram; aguelas. 10 — Alizam. 11 — Apeção; ferro puzado 4 feira.

Solução do problema de ontem:

**HORIZONTAIS:** 1 — Sines; dera. 2 — Adã; ts; máz. 3 — Dó; avó; si. 4 — Lã; ar. 5 — Pã; recusa. 6 — Certoq; me. 7 — Ao; cã. 8 — Ri; Rui; sã. 9 — Par; ar; tem. 10 — Anso; apura.

**VERTICAIS:** 1 — Sado; capra. 2 — Idó; pé; lam. 3 — Mã; era; rã. 4 — Al; té. 5 — Severo; rã. 6 — Bó; açoura. 7 — A. C.; ei. 8 — Em; ruzã. 9 — Hã; ar; ser. 10 — Anã; fama. 11 — Turra a cobertura. 7 — Mã; garrã.

**HORIZONTAIS:** 1 — Qualquer pd; sobra. 2 — Criata ançada. 3 — Prop.; deixo de viver; nome de letra. 4 — Poesia Laudatória; estio; forma proclítica de vale. 5 — Equipa; plano. 6

**MOTO**

CASA A. VEIIRA, especialistas em INSTRUÇÃO e venda de motos há 10 anos, Rua D. Pedro V, 5.

**SENHORES AUTOMOBILISTAS**

O PANO COURO 15 V E O TECIDO LACADO LAVAVEL é o melhor que há PARA ESTOPOS e CAPAS (Também se vende a retalho) a preços convidativos na SECÇÃO DE ESTOPOS da garagem de Santa Luzia — Rua D. Estefânia, 111 — Telefones 45280 e 45277, onde existe um MODELAR SERVIÇO DE ESTOPOADOR e PINTURA. Dirija-se aos Secções e conheça o técnico

**UBINO J. FERREIRA**

**REVULSIVO BOUDIN**

ALUMBRADO QUIMICAMENTE DOPES ARTICULARES

AVENIDA EM TODAS AS FARMACIAS

REC. COM. SALVADOR BARATA L.

EM 5 SEMANAS SEGUIDAS  
8 PRÊMIOS MAIORES

E 4 VEZES A SORTE GRANDIÊ!  
É a última distribuição em série da

**CASA DA SORTE**

que, pela Extração da  
**LOTARIA POPULAR**

de hoje, vendeu ao seu balcão o  
**1.º PRÊMIO—N.º 39013—600 CONTOS**

— Um bilhete com o carimbo da  
**CASA DA SORTE**



**GRANDE LOTARIA DO NATAL**  
1.º PRÊMIO — 8.000 CONTOS

Cautelas a 20\$00; vigésimos a 100\$00 e bilhetes a 2.000\$00. (Pelo correio, mais 2\$50)  
Dirijam os seus pedidos, quanto antes, aos Estabelecimentos da

**CASA DA SORTE**

LISBOA / PORTO / COIMBRA / BRAGA

**2.º PRÊMIO**  
**44802**  
**100 CONTOS**

Bilhete recebido directamente da Misericórdia  
e vendido pela casa

**GOUVEIA & SILVA**

84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86

N. B.—O bilhete n.º 44802 foi vendido ao  
Preto da Sorte da Barbearia Central

**LOTARIA DE HOJE**  
**3.º PRÊMIO**  
**50414—50.000\$00**

Recebido directamente da  
Santa-Casa da Misericórdia

Vendido ao Balcão da Casa de Lotarias

**O PÃO QUENTE**

**LOTARIA DO NATAL**

Habilite-se para a Grande Lotaria na feliz Casa

**O PÃO QUENTE**

Preços: Bilhetes... a Esc. 2.000\$00  
Vigésimos a » 100\$00  
Cautelas... a » 20\$00

**ROSSIO, 19 E 20 — LISBOA**  
(Próximo do Café Nicola)

**NÚMEROS  
PREMIADOS  
NA LOTARIA DE HOJE**

39013 .....	600.000\$00
39012 .....	8.940\$00
39014 .....	8.940\$00
44802 .....	100.000\$00
44801 .....	2.800\$00
44803 .....	2.800\$00
50414 .....	50.000\$00
50413 .....	1.300\$00
50415 .....	1.300\$00

**PREMIADOS COM 20.000\$00**  
33096 34999

**PREMIADOS COM 10.000\$00**  
15516 23175 24972 37701 57152

Os números de 39001 a 40000, de 44801 a 44900 e de 50401 a 50500, são premiados com 200\$00 por corresponderem às centenas do 1.º, 2.º e 3.º prêmios.

Os números cujos três algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prêmio: 013, são premiados com 2.000\$00.

São premiados com 150\$00 os números cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 2.º e 3.º prêmios: 02 e 14.

Os números terminados em 2, 3 e 4 são premiados com 90\$00, excepto os que terminem em: 013.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

**DOMINGO, 12**  
**EXCURSÃO DA C. P.**

**COLECA**

POR MOTIVO DA  
FEIRA DE S. MARTINHO

Preço — Combóio e autocarro  
65\$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio  
às 8-40

Regresso á mesma estação ás 23-40  
Bilhetes á venda na Secção de Informa-  
ções da estação do Rossio — Te-  
lefonos 23183 e 33183 — e na Agência  
da «Wagons-Lits», Avenida da Liber-  
dade, 97 (telefone 31791)

**FALCÃO**  
ESQUENTADOR A GAZ

PRÁTICO • ELEGANTE • ECONOMICO

**FABRICA PORTUGAL**

Adquirir um Esquentador da nossa marca é ter a certeza dum bom êxito na garantia do seu bom funcionamento e assistência técnica

**LOTARIA POPULAR**  
**44802—2.º PRÊMIO**  
**100.090\$00**

VENDIDO NO CONHECIDO

**QUIOSQUE TIVOLI**  
E NAS SUAS SUCURSAIS DE  
**LISBOA E PORTO**

Rebate-se hoje e todos os outros dias

**O QUIOSQUE TIVOLI**  
distribuiu, mais uma vez, um prêmio maior pelos seus estimáveis clientes

O Popular Quiosque Tivoli é a grande esperança para a **LOTARIA EXTRAORDINARIA DO NATAL**

1.º PRÊMIO 8.000.000\$00

QUEM VENDERÁ A TALUDA? O QUIOSQUE TIVOLI? **TALVEZ!...**

Habilitei-vos sem demora adquirindo hoje que tenha o carimbo «Quiosque Tivoli»

Preços: Bilhetes 2.000\$00; Vigésimos 100\$00  
Cautelas 20\$00

Pelo correio mais 2\$50. Não se envia jogo á cobrança.

**O QUIOSQUE TIVOLI**  
**É O CAMINHO DA FELICIDADE**

N. B.—O bilhete do 2.º Prêmio 44802 foi recebido por troca do «Preto da Sorte», da Barbearia Central.

**JOSÉ ROSA HERDEIROS L.ª**  
**FÁBRICA DE CALÇADO**

Lisboa

**RIMINI**  
**SHOW-BOOTS**

**CONFERENCIA INTERNACIONAL DE HORÁRIOS**

Dentro de dias reunem-se no Porto os delegados das empresas ferroviárias europeias que de 6 a 10 tomam parte na Conferência Internacional de Horários cujas sessões terão lugar no Palácio da Bolsa.

No dia 8, a C. P. oferece um jantar áqueles delegados e famílias, que no dia seguinte realizarão um passeio a Vianna do Castelo a convite da mesma Empresa.

**HORARIO DOS COMBÓIOS ZONA CENTRO LINHA DE FIGUEIRA A ALFARELOS E COIMBRA**

Abertura á exploração do apeadeiro de «Fontela A»

Desde 5 de Novembro de 1950 é aberto á exploração o novo apeadeiro de «Fontela A», situado ao quilómetro 213,175 da Linha do Oeste, entre as estações de Fontela e Figueira da Foz.

Por esse motivo, neste dia, a automotora n.º 4729, efectuará paragem no apeadeiro ás 15,25.

A partir do dia 6, passam a efectuar ali paragem as automotoras n.º 4726, 4727, 4728, 4729 e 4736, respectivamente ás 11,30, 14, 14,02, 15,25 e 21,30, mas somente quando haja passageiros para embarcar ou desembarcar.

Um conto por dia

ANÚNCIO ORIGINAL

O tipo mais singular que em minha vida conheci foi, através de um anúncio, igualmente singular, que ainda hoje ignoro se terá caído sob a vista de mais alguém.

Antes de mais, devo elucidar que o caso deu-se na época já distante, em que aprendi dactilografia e em que, com essa aquisição, julgava ter conquistado a minha independência e, com ela, meio mundo de promessas ilusórias. Tinha, também, a fantasia que, em geral, acovava todos os novos literatos, com maior ou menor talento, de escrever um livro. Não sabia precisamente o que fosse, nem qual seria a fórmula que o constituiria. Mas tinha um canheirão, que me acompanhava sempre, onde anotava os factos que me pudessem ser mais interessantes e em que apontava os pequenos nadas da vida quotidiana, que aos outros passavam despercebidos mas que, para mim, tomavam as proporções de acontecimentos importantes, que, num futuro mais ou menos próximo, poderiam ser convertidos em narrativas empolgantes, graças ao meu poder criador.

Tudo isto vem a propósito da razão por que eu, todos os dias, percorria a página de anúncios do jornal, em busca de uma solicitação, onde pudesse empregar os meus talentos conhecidos de dactilografia, e do motivo porque deteve a minha atenção um anúncio nebuloso como este: «Sorriu, perdeu-se. Resposta ao n.º tal deste jornal».

Confesso que, quando deparei com tal singularidade, voltei a repetir a leitura e esfreguei os olhos mais de uma vez, até me convencer de que estava a ler bem, perfeitamente acordada e consciente e sem nenhum acesso de húsio... de óptica...

Depois desta certeza, peguei numa folha de papel, meti-a na máquina de escrever e martelei nas teclas: «Creio ter achado o que V. Ex.ª quer. Resposta ao n.º tal deste jornal».

Depois desta certeza, peguei numa folha de papel, meti-a na máquina de escrever e martelei nas teclas: «Creio ter achado o que V. Ex.ª quer. Resposta ao n.º tal deste jornal».

Dois dias depois, entregaram-me, na leitaria, um postal em que apenas se lia: «Queira fazer o favor de apresentar-se, amanhã, na rua de tal, numero tantos, pelas 16 horas. Desde já agradeço...».

O hieroglífico da assinatura era tão indecifrável como a substância do anúncio singular, mas fiel, ao menos com a certeza de que não estava ás voltas com um fantasma, nem com um capricho momentâneo. E levada pelo espírito de aventura, que o desejo de escrever um livro de peripecias originais me fazia sentir por todas as veias, compareci resolutamente, no local indicado e á hora aprazada.

Achei-me em frente de uma moradia de aspecto perfeitamente urbano e abastado. Premi o botão reluzente da campainha e uma criada, agradável, abriu-me a porta e introduziu-me num vestibulo que me impressionou bem. Depois, conduziu-me para uma pequena sala, onde apenas se viam dois «maples» e quatro cadeiras em volta de uma mesita incada, que servia de suporte a um arranjo de flores, a uma ténue claridade filtrada pelas cortinas de tule bordado, que caíam, em pregas fartas.

Instantes depois, penetrava na sala uma senhora ainda nova e atraente, de feições caucasianas, envergando um largo robe oriental. Levantei-me, um pouco entorpecida por aquele cenário fofo, mas que eu nunca pensara enfrentar numa realidade tão palpável e inclinei-me, numa mesura asiática, sem saber em que

por CRISTINA ALVOR

língua cumprimentar a recém-vinda e, passando em revista, num turbilhão da memória, todas as regiões do Oriente que eu conhecia de nome.

«A Mongólia? O Japão? A Tartária? A Índia? O Tibete? Onde teria nascido aquela graciosa criaturinha, de maçãs do rosto proeminentes, nariz um pouco largo e olhos semi-olhosos? Todo este castelo de fantasia, porém, se desvaneceu, quando ouvi um português correcto, num timbre indubitavelmente suave, a convidar-me: «Faz favor de se sentar!».

Obedei e encarei a caucasiana (deixem-me chamar-lhe assim, porque isto me parece conforme com as feições dela e porque nunca cheguei a saber-lhe o nome). E quando eu pensava, quando se afitava, em como explicaria, continuaria ou completaria o oferecimento ilógico feito na resposta que eu dera ao anúncio, eis que a mesma voz melodiosa me disparou aos ouvidos, com um laivo de ironia: «— Então, como encontrou o objecto abstracto do nosso anúncio?»

«Apesar da minha atrapalhado, reparei no plural do pronome e acheli serenidade bastante para responder: «— Perdi-o, mas percebo-me não estar a tratar, precisamente, com a pessoa a quem o anúncio diz respeito, porque V. Ex.ª tem um sorriso completo, ao qual nada falta dos melhores predicados do sorriso...»

«Sorriu, com um daqueles sorrisos expressivos, que evitam as palavras quando elas não nos convêm e corroborava, poderosamente, a minha resposta. «— Vejo que a atrai aqui um objectivo intelectual ou psicológico...»

«Talvez, minha senhora. «— Então, posso dizer-lhe, desde já, que o resto desta conversa pertence a uma segunda pessoa, inteiramente diferente de mim.»

«Continuava a sorrir, amavelmente, quase como uma criança. E depois duma ligeira pausa, acrescentou: «— No entanto, pode saber que este não é o primeiro anúncio que pomos neste género e que temos sido bem sucedidos no que procuramos.»

«A seguir, com o mesmo laivo de ironia de há pouco: «— Não sei o que é que a senhora terá achado para trazer-nos, depois da leitura daquele anúncio...»

BREVES NOTÍCIAS DA PROVÍNCIA

Em ALVAIAZERE, realiza-se no próximo domingo o acto de posse do presidente da Câmara Municipal, sr. João Ferreira Borges de Castro.

\* A nova comissão da Acção Católica de ALVAIAZERE ficou constituída pelas sr.ªs D. Francisca Ribeiro Ferreira, D. Angelina Lopes Ferreira e D. Maria da Conceição Neves.

\* Na Casa do Povo de CARIA, realizou-se uma festa de caridade, revertendo o produto a favor das crianças que frequentam a escola local.

SÃO da marca SULTÃO

As passadeiras com que o THEATRO AVENIDA decorou as suas escadarias e corredores

Informações técnicas RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 37, 2.º

ESTOLAS RAPOSA R. CASTILHO, 61

anúncio, mas posso garantir-lhe que, entre vários animais, temos, para aí, cães, gatos, canários, peiquitos e cacatus, e, entre objectos, joias, fotografias, espelhos e pastas de dentífricas e até cartas com dinheiro, o que nos tem usado alguns dias em gratificações. Porque, enfim, minha senhora, quando se responde a um anúncio destes, em geral o alvo é a gratificação.

Ela sorria amplamente, com um 4-vontade comunicativo, a que eu não conseguia corresponder, porque estava admirada, assombrada e, como tal, muito séria. A minha interlocutora levantou-se, continuando a sorrir. «— Presumo que não lhe convenha demorar-se muito. Se quiser ter a bondade de conhecer a pessoa a quem o anúncio se refere, só acompanhá-la-me.»

Levantou-se, baldeando com as pontas de uns sapatos invisíveis na seda do robe para avançar mais ligeiramente.

Segui-a. Penetrámos num corredor alcatifado de tal maneira que eu sentia os pés afundarem-se em macieira. A meio dele abriu uma porta e fez-me entrar num «habitat» mal iluminado, onde os meus olhos dificilmente se adaptaram. A porta fechou-se e não voltei a ver a insinuante asiática.

Quando, enfim, consegui distinguir algo na meia penumbra em que me encontrava, vi-me na frente de um homem estranhamente sério de boca vinhada num traço rectilíneo que eu classificuei logo de enigmático, vestido, também, num roupão oriental de seda bordada.

«Queira sentar-se, — convidou-me em bom português.

Disponível e «acetiável» vi apenas um resto de veludo, porque o tapete e as almofadas, incluíam-se, sentei-me, sorri, mas o sujeito ficou sério.

«Quero dizer-lhe — começou ele — que a sua resposta ao meu anúncio foi a mais original de todas as que tenho recebido até hoje. Se assim não fosse, não estaria agora na minha presença, porque minha mulher é que está encarregada de receber todas as respostas.»

«Eu já estava um pouco afeitado este ambiente estranho de surpresas e recuperava um pouco do meu 4-vontade, continuando a sorrir para a máscara inalteravelmente séria do homem que tinha na minha frente e que ia continuando: «— Pela decisão de minha mulher, vejo que a conversa é V. Ex.ª com ela foi qualquer coisa fora do comum nestes casos. Pode dizer-me o que encontrou para restituí-lo-me?»

Não pude reter uma pequena gargalhada. Comecei a falar e que se passara há pouco na outra sala, era eu agora quem ria, enquanto o meu interlocutor se mantinha impassível. E depois de fixá-lo um momento, replicou: «— Devo dizer-lhe que o que encontrou foi a oportunidade de conhecer V. Ex.ª.»

«Perfeitamente — respondeu —, era isso mesmo o que eu também procurava. A senhora é uma pessoa que merece a pena ser conhecida e fixada. Por isso lhe agradeço ter vindo aqui e me sinto na obrigação de explicar-lhe que a finalidade do meu anúncio é sómente conhecer tipos e adquirir episódios para um livro que ando a escrever sobre a personalidade humana.»

Voltei a sorrir-me francamente, defrontando a inalterável seriedade do oriental misterioso. Não tinha a menor noção das horas na semi-obscuridade em que me encontrava, mas quando me vi de novo na rua, verifiquei que o sol ainda não tinha posto. Vinha tão atordoada — porém, que não me lembra se cheguei a explicar áquela singular personagem que o procurava e do mesmo fim do seu anúncio e que ia arquivá-lo para sempre no canheirão de onde extrairia o meu possível livro. Lembro-me, todavia, e do que nunca lhe vi um sorriso, nem mesmo quando minha boca lhe restituía enquanto falava — fiel, afinal, á resposta que lhe dera.

EXPOSIÇÃO DE RÁDIOS 1951 PHILIPS «NOVO ESTILO» na SOCIEDADE COMERCIAL COLMEIA, LDA. LUIZ MAGÃO RUA DO TELHAL, 67 (á Rua das Pretas) ABERTA DAS 9 AS 0 HORAS BRINDES A TODOS OS VISITANTES AS 0 HORAS DE TODOS OS DIAS SERÁ SORTEADO UM BRINDE

ARTILHARIA ANTI-AÉREA DOS ESTADOS-UNIDOS SEGUIRÁ PARA INGLATERRA COM O OBJECTIVO DE GUARNECER AS BASES AÉREAS NORTE-AMERICANAS

WASHINGTON, 3 — O Serviço informativo do Exército dos Estados- Unidos revelou que vão seguir para Inglaterra quatro unidades de artilharia anti-aérea dos Estados- Unidos para organizar as defesas das bases americanas de bombardeiros instaladas naquele país. Um comunicado anuncia que as unidades chegarão a Inglaterra no princípio do inverno.

Até agora, sabia-se que as bases aéreas americanas não tinham protecção anti-aérea. A aviação americana utiliza cerca de cinco bases antigas da R. A. F. na Inglaterra, nas quais

se encontram aquarteladas «Super-Portalezas», caças e unidades de serviço aeronáutico. — (R.). Prevê-se um aumento nos preços das matérias-primas

LONDRES, 3 — O novo Chanceler do Tesouro da Grã-Bretanha, Hugh Gaitekell, avisou o povo britânico de que os recentes aumentos nos preços das matérias-primas deveriam ter um efeito «bastante sério» na economia da nação.

Mas, o Chanceler, ao falar no Parlamento, disse que não devia esperar-se que se seguisse «grande inflação».

Era evidente que a posição dos fornecedores de matérias-primas tinha piorado nas últimas semanas. Se se registarem faltas, «teremos de impor restrições com o objectivo de garantir a prioridade dos produtos necessários á defesa, e as exportações essenciais para o mercado interno. Não hesitaremos em fazer isto».

Há verdadeiro perigo de que, se surgirem essas faltas, se originem as mais graves consequências na crescente produtividade do país.

Seria demasiado esperar que a «notável» estabilidade de salários mantida nos últimos 12 meses pudesse continuar indefinidamente. «Mas, se houver aumentos em qualquer coisa mais do que escala moderada, terão o efeito de provocar a subida de preços ainda mais, o que por seu turno precipitará muito provavelmente ainda mais as exigências de ordenados mais elevadas» — declarou Gaitekell — (R.).

Eleição de mais um deputado do Partido Conservador

LONDRES, 3. — Um candidato do Partido Conservador ganhou uma eleição parcial efectuada na circunscrição eleitoral de Oxford, para prover á substituição do deputado conservador Quintin Hoagg, recentemente elevado ao Parlamento por morte do pai.

O candidato conservador, Turner, obteve 27.583 votos contra 20.385 atribuídos a Lewis, candidato trabalhista.

Em virtude desta eleição, a maioria teórica do Partido Trabalhista na Câmara dos Comuns passará a ser de seis votos apenas. — (F. P.).

ATROPELAMENTO MORTAL

VILA NOVA DA CERVEIRA, 3. — Quando Manuel António Ribeiro, de 25 anos, casado, natural da freguesia de Sopo, regressava de bicicleta, da Feira de Santos, em São Bento da Lagoa, foi atropelado por um automóvel, conduzido pelo sargento Azevedo. Transportado para o Hospital de hospital de Valença, faleceu horas depois.

OBJECTO PERDIDO

Perdeu-se na Serra da Estrela no dia 30 de Outubro um alfinete de senhora, com pedras finas, junto á Lagoa Comprida, nas proximidades do Paredão da Represa e da Casa dos Guardas. Agradece-se ou gratifica-se a quem o tenha encontrado e queira entregá-lo ou informar na Secção de Informações do S. N. I.

Desporto Campeonato nacional de hoquei em patins

Prosegue hoje, á noite, no Pavilhão dos Desportos, o campeonato nacional de hoquei em patins, com o encontro Paço de Arcos-Benfica.

Termina amanhã o campeonato do Mundo de basquetebol

BUENOS AIRES, 3 — Foram os seguintes os resultados dos desafios de basquetebol disputados ontem para o Campeonato do Mundo: Estados- Unidos, 48-França, 33 (26/23); Chile, 51-Brasil, 40 (25/17).

O campeonato termina amanhã com os jogos Estados- Unidos-Argentina, Chile-Egipto e França-Brasil. — (R.).

ENSINO AGRICOLA

O Plano Ministério da Educação Nacional foram hoje publicados no Diário do Governo, dois decretos-leis, um, organizando o ensino técnico médio agrícola, e o outro, aprovando o regulamento do ensino médio agrícola.

MISSÃO DE NOVAS NOTAS PARA MOÇAMBIQUE

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o aviso que torna publico ter sido aprovada a emissão de notas de novo modelo, do valor de 50000, para a colónia de Moçambique.

GOVERNADOR CIVIL DE VILA REAL

Promovido pela Comissão Distrital da União Nacional de Vila Real, realiza-se no próximo domingo um banquete de homenagem ao sr. José David Simões, governador Civil do distrito, em comemoração do sexto aniversário da sua posse.

HOMENAGEM A UM MEDICO

O sr. Dr. Aníbal de Castro, director de Serviços de Clínica Médica do Hospital de Arroios, que atinge a limite de idade, é homenageado amanhã, ás 11 horas, pelos médicos daquele estabelecimento hospitalar, numa manifestação de apreço, á qual se associa o sr. Enfermeiro-Mór dos Hospitais Civis de Lisboa.

LUGARES A CONCURSO

Está aberto concurso de habilitação para os lugares de segundo-oficial das secretarias das escolas de ensino técnico profissional do continente e ilhas adjacentes.

# ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

## ESTÁ PROVADA A INTERFERÊNCIA DOS COMUNISTAS NOS SANGRENTOS ACONTECIMENTOS DE PORTO RICO

### — afirmou o Governador Geral, Munhoz Marin

**SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 3.** — O governador Munhoz Marin de Porto Rico, declarou que até agora foram presos 250 nacionalistas e comunistas na revolta de quatro dias registrada em Porto Rico contra a administração americana.

Mas, o governador calculou que não seriam presos os interrogados mais do que 600 nacionalistas e cerca de 150 comunistas em toda a ilha:

Ontem, a Polícia prendeu os chefes comunistas e nacionalistas, e mais tarde foi comunicado que o levantamento ocorrido, em que morreram 24 pessoas e ficaram feridas 51, estava praticamente dominado.

O chefe da revolta, Pedro Albizu Campos, entregou-se depois de a Polícia ter lançado bombas de gases lacrimogênicos contra o seu quartel-general.

O governador Munhoz afirmou, também, que a prisão de Campos foi realizada dentro de todas as proteções garantidas pelas instituições constitucionais e civis, e acrescentou que era absolutamente óbvio que toda a operação tinha sido o resultado de um plano influenciado pelo comunismo mundial. Este aspecto será investigado até se estabelecerem todos os ângulos do caso — acrescentou.

Disse, ainda, que Campos e os nacionalistas e comunistas responsáveis pelos assaltos e assassinatos cometidos nos últimos dias seriam castigados com absoluto rigor. — (R.)

**Foi chamada a atenção do Conselho de Segurança para a situação de Porto Rico**

**FLUSHING MEADOW, 3.** — O Partido nacionalista porto-riquenho pediu ao Secretário-Geral da ONU que chame a atenção do Conselho de Segurança para os recentes acontecimentos em Porto Rico, «acontecimentos que podem fazer perigar a paz e segurança internacionais».

O pedido foi apresentado há dois dias, pela senhora Emma Mielli, «observadora do Partido nacionalista para a América».

Os membros da ONU ainda não receberam comunicação oficial

**HOJE LUTA LIVRE**

AS 21,45

ESTADÃO INTERNACIONAL

Parque Mayer

O combate-desforça mais sensacional de todos os tempos para um campeão do vencedor

**JOSÉ LUIS**

Campeão de Portugal e da Europa contra

**KIT MORALINO**

Cubo-verdiano

O ídolo dos string's americanos

Este combate é sem limite de assaltos, sem desclassificação, e com bolas ao vencedor

Para o campeonato de Portugal dos Médios

**LOBO DA COSTA** (a revolução lusitana) contra **CRUZ PASSOS** (o leão português). — Mais dois sensacionais combates. Preços populares, desde 7600

**AQUÁRIO**

Restaurante des grandes gourmets

Hoje e todas as noites **JANTARES E CEIAS À AMERICANA**

AO plano

**SIBGUNDO GALARZA**

com o seu **SOLOVON**

Rua Jardim do Regedor, 50

Telefone 28301

desta diligência. Entretanto a delegação americana, comentando a comunicação do Partido nacionalista, manifesta entender que os incidentes de Porto Rico são assunto puramente interno que apenas aos habitantes de Porto Rico diz respeito. — (R. P.)

## QUANDO SE ATACA ASSIM HÁ ALGUMA COISA EM APOIO

### — declarou o informador do 8.º Exército americano ao referir-se ao contra-ataque dos comunistas

*(Continuação do 1.º pág.)*

Vêem-se nelas 18 prisioneiros desarmados, em frente de uma construção moderna, guardados por três soldados sul-coreanos. Os prisioneiros envergavam uniformes chineses de Inverno, almofadados de algodão e usavam barretes de peles. — (K.)

**As forças da «ONU» fizeram novas retiradas para escapar a um envolvimento**

**TOQUIO, 3.** — As forças da «ONU» foram obrigadas a fazer novas retiradas no nordeste da Coreia, em consequência de os ataques comunistas ameaçarem envolver algumas unidades avançadas americanas e sul-coreanas. Parece que os norte-coreanos já atingiram Kunuri, Q. G. do 2.º Corpo do Exército sul-coreano.

O informador do 8.º Exército disse que as linhas das Nações Unidas, que já estiveram situadas a 22 quilômetros da fronteira da Manchuria, tiveram de ser recuadas para defender uma «cabeca de ponte» para além do rio Chongchon, próximo de Anju, que a interior da cidade de Sinanju, na costa ocidental.

Julga-se que existem poderosas forças comunistas em acção no novo contra-ataque, o mais violento desde o princípio da luta na Coreia. O informador do 3.º Exército disse saber-se que o inimigo estava a atacar com unidades de efectivo e uma regimento, o que acrescentou: «Em geral, quando se ataca nessa escala, há alguma coisa em apoio».

**Um batalhão americano conseguiu romper o cerco**

A aviação já hoje lançou abastecimentos para as tropas americanas isoladas pelos primeiros contra-ataques comunistas.

Tenaz resistência inimiga, a oeste de Unsan, inutilizou as tentativas para ir em auxílio do 1.º Regimento de Cavalaria, cercado pelos norteistas, mas anunciou-se que um batalhão de outro regimento de cavalaria conseguiu romper o cerco e regressar às linhas das Nações Unidas.

O registo de um hospital de companhia, que ontem tratou mais de 300 soldados feridos, dá indicação sobre a violência dos recentes combates.

Segundo oficiais do Estado-Maior do 1.º Corpo, o ataque inicial comunista, na área crítica de Unsan, foi iniciado com uma baragem de morteiros e de tantos foguetes que se julga ter o inimigo posto em campo aparelhos de lançamento múltiplo. Os oficiais disseram que os ataques foram precedidos de apitos e toques de corneta.

**Na frente central os americanos continuam o seu avanço**

O único sector onde se anuncia que as forças das Nações Unidas

**ATENAS, 3.** — O Rei Paulo da Grécia pediu hoje ao líder liberal, Sóphocles Venizelos, que constituísse novo Governo, que se apresse a prestar juramento cerca do meio-dia. Será uma coligação de liberais e socialistas-democráticos.

Venizelos apresentou ontem a demissão do antigo Governo de três Partidos, depois de uma disputa com os populistas, o terceiro Partido da coligação.

Julga-se que o Rei Paulo aconselhou o «leader» populista, Constantino Tsaldaris, a apoiar o novo Governo e vite assim, foga a crise política, que poderia fazer perigar a estabilidade do país. — (R.)

**estão na ofensiva é a frente central coreana, onde se afirma que os fuzileiros navais americanos lançaram um ataque contra uma força, segundo parece constituída em grande parte por comunistas chineses, que defende o reservatório de Chosin.**

Mais a nordeste, a 7.ª Divisão dos Estados-Unidos deve encontrar-se a 72 quilômetros para noroeste de Iwon, na costa oriental, onde a Divisão desembarcou há cinco dias.

As forças aéreas têm prestado apoio directo às tropas de terra. Um piloto declarou: «Metralhadoras tropas inimigas menos de 200 metros à frente das nossas próprias linhas».

Na área de Unsan, o objectivo mais duramente atingido durante o dia, a aviação causou 600 baixas às tropas inimigas e destruiu 16 tanques. — (R.)

**As forças da «ONU» poderão conter o grande ataque comunista — diz um informador de Mac Arthur**

**TOQUIO, 3.** — O informador do G. G. de Mac Arthur disse estar convencido de que as forças das Nações Unidas poderiam «dar conta» do grande ataque comunista, no noroeste da Coreia que forçou as tropas americanas a recuarem as suas linhas. Classificou esse ataque de «batalha importante», mas assegurou que o quadro geral «não é presentemente crítico».

Acrescentou que os norte-coreanos tinham recebido reforços de origem norte-coreana e de outras proveniências.

Recusou-se a fazer comentários às notícias de que estavam a combater no norte da Coreia tropas chinesas, mas disse esperar poder faz-lo em breve.

O mesmo informador disse ainda sobre os reforços norte-coreanos: «Não sabemos quais os seus limites. Acrescentou que a aviação das Nações Unidas não podia atingir o inimigo tão eficazmente como antes, na frente de Unsan, «por as suas bases de abastecimento estarem situadas em território portegido». — (R.)

**O ULTIMO LIVRO DE BERNARD SHAW**

**LONDRES, 3.** — Julga-se que o ultimo livro de Bernard Shaw é uma história em verso da aldeia onde morreu — Ayot St. Lawrence.

O livro, que já foi impresso, é ilustrado com fotografias da aldeia, tiradas pelo próprio dramaturgo e tem o título: «Guia de Ayot St. Lawrence, de Bernard Shaw». — (R.)

**PRINCESAS ABISSINIAS EM LIVRO**

O livro, que já foi impresso, é ilustrado com fotografias da aldeia, tiradas pelo próprio dramaturgo e tem o título: «Guia de Ayot St. Lawrence, de Bernard Shaw». — (R.)

# NO JULGAMENTO DE AVEIRO FOI LARGAMENTE INSTADO O ENCARREGADO GERAL

**DA COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS**

**AVEIRO, 3.** — Com a constituição dos dias anteriores, voltou hoje a reunir-se o Tribunal desta comarca em continuação do julgamento da Companhia Aveirense de Moagens, acusada de ter desviado do comércio legal mais de 240.000 toneladas de farinha e de arroz.

A sala apresentava concorrida muito inferior à das ultimas audiências, e não compareceram alguns dos indicados.

Todos os réus ao contrário do que chegou a afirmar-se, se mantêm ainda em causa, visto o decreto de amnistia, recentemente publicado, não atingir os réus.

cerca do confisco foi nos autos, declarou ser resultado de pressões e interrogatórios, que se prolongaram por muitas horas, de dia e de noite.

O sr. delegado do Ministério Público observou, no entanto, que as actuais declarações não estão de acordo com as constantes nos autos e, analisando estas, por meritadamente, procura obter do

Artur Ramos certas explicações, que não o satisfizeram, pelo que o interrogatório se prolongou por todo o dia.

Os srs. drs. António Cristo e Manuel Neves, patronos, respectivamente, da Companhia e de um dos arguidos, intervieram por vez na instância em defesa dos seus constituintes.

O julgamento prossegue e deve demorar ainda alguns dias.

**Na sessão de hoje, foi instado, pelo sr. dr. Henrique Miranda, juiz-ajudante do Procurador da República, o encarregado geral da fábrica, Artur Ramos, que declarou não haver ilegalidades nos negócios do mesmo estabelecimento e que os talões que lhe foram apreendidos eram simples apontamentos a rectificar. Perguntado acerca do confisco foi nos autos, declarou ser resultado de pressões e interrogatórios, que se prolongaram por muitas horas, de dia e de noite.**

## COM LICENÇAS DE CÃO E PISTOLAS DE ALARME NÃO SE EXERCEM SERVIÇOS DE FISCALIZAÇÃO...

*Carlos Pereira de Sousa, de 40 anos, residente na travessa dos Fideis de Deus, 126-3, deu-lhe para se instalar agente da Fiscalização e entrar numa leitaria da calçada do Combro, investindo-se de funções que não desempenha. Como lhe tivesse exigido a sua identidade, o Sousa puxou tranquilamente dum licença de caideão... Mas, como não é com licenças de cão que se fiscaliza o abastecimento público, foi aconselhado por alguns presentes a não tentar iludir, novamente, os incautos.*

O nosso homem, que, pelo visto, estava por ali para assumir atitudes um tanto autoritárias, não esteve com mais queles: sacou dum pistola e «atingiu-os»... com dois tiros.

Houve alarame, como é natural. Porém, como a pistola, por coincidência, também era «de alarame», não houve, felizmente, feridos nem mortos. O unico «decaste» foi o Sr. Pereira de Sousa, que foi a prisão do Carlos de Sousa, por guardar da P. S. P., para não brincar com coisas sérias...

## A COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE RECEBEU HOJE A VISITA DO MINISTRO DAS COLÓNIAS E DO GOVERNADOR GERAL DAQUELA PROVINCIA

Visitou esta tarde a sede da Companhia de Moçambique, o sr. Comandante Sarmiento Rodrigues, Ministro das Colónias, que se fazia acompanhar do sr. comandante Gabriel Teixeira, governador daquela provincia ultramarina.

Receberam os ilustres visitantes os srs. drs. Sousa Pinto e Artur Brandão, respectivamente presidente do Conselho de Administração da Companhia e delegado do Governo, que lhes dirigiram saudações, apresentando-lhes também todos os dirigentes da importante empresa.

Em seguida, os srs. comandantes Sarmiento Rodrigues e Gabriel Teixeira, admiraram a maquete, de que é autor o arquiteto João Porto, dum monumental hotel que vai ser construído, na cidade da Beira, por aquela Companhia, e cujo edificio ficará sendo dos maiores e mais importantes, no género, nas nossas colónias.

Receberam os ilustres visitantes um largo relato das realizações da Companhia, após o que se trocaram saudações.

## UM NOVO GUARDA-REDES PARA O S. L. BENFICA

De avião, chegou esta tarde a Lisboa o jogador de futebol Luis Furtado, guarda-redes do Sport Lisboa e Beira e da selecção da provincia de Moçambique, que vem reforçar as equipas do Sport Lisboa e Benfca.

## ODYR ODILON O EMBALADOR DA MUSICA BRASILEIRA É O GRANDE EXITO DO CASINO ESTORIL

Todas as noites no Sallio Restaurante e no Wonder Bar

O EMBALADOR DA MUSICA BRASILEIRA É O GRANDE EXITO DO CASINO ESTORIL

Todas as noites no Sallio Restaurante e no Wonder Bar

## TENTATIVA DE DESEMBARQUE NA COSTA ESPANHOLA

*(Continuação da 1.ª pág.)*

endos ao largo da costa, de navios, e nalguns casos de submarinos russos, tentavam penetrar no território espanhol».

«Na maior parte desses agentes, acrescenta, eram exilados espanhóis treinados numa escola de guerrilheiros do Kominform».

«Recentemente ainda prossegue, um navio-patrolha interceptou no Golfo de Gasconha um barco de borracha em que quatro homens que tinham desembarcado de um submarino estrangeiro tentavam alcançar a costa. Outros quatro já estavam na praia».

«Foram abatidos diz ainda o correspondente do «Daily Express», pelo fogo de metralhadoras e pistolas-metralhadoras e com os cadáveres, acharam-se bombas». — (F. P.)

## Camiseta por Medicina

POSSUE O MELHOR CAMISEIRO RUA AUGUSTA / 238